

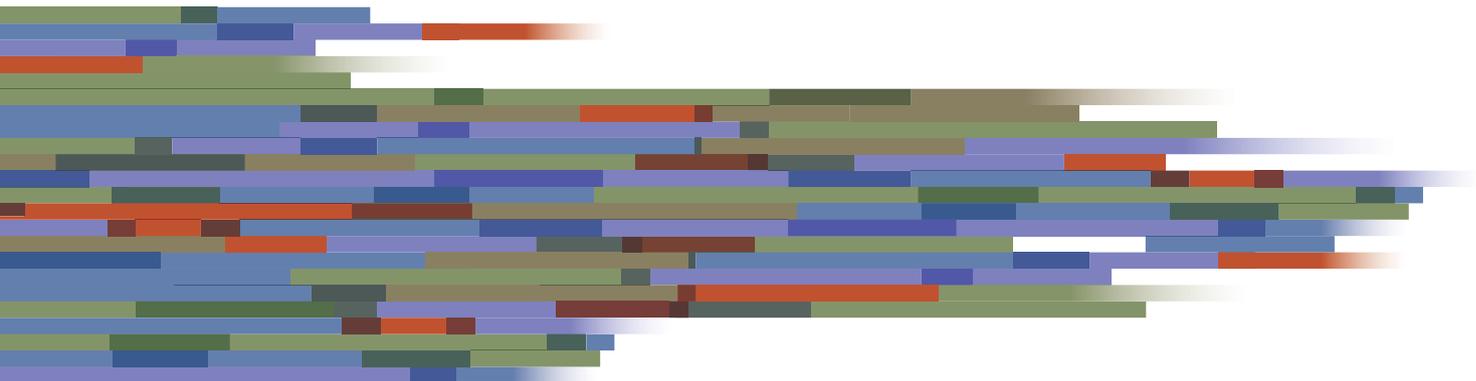


RELATÓRIO DE ACTIVIDADES INTEGRADO

2010

U. PORTO 100

Porto, Universidade, Abril de 2011



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES INTEGRADO

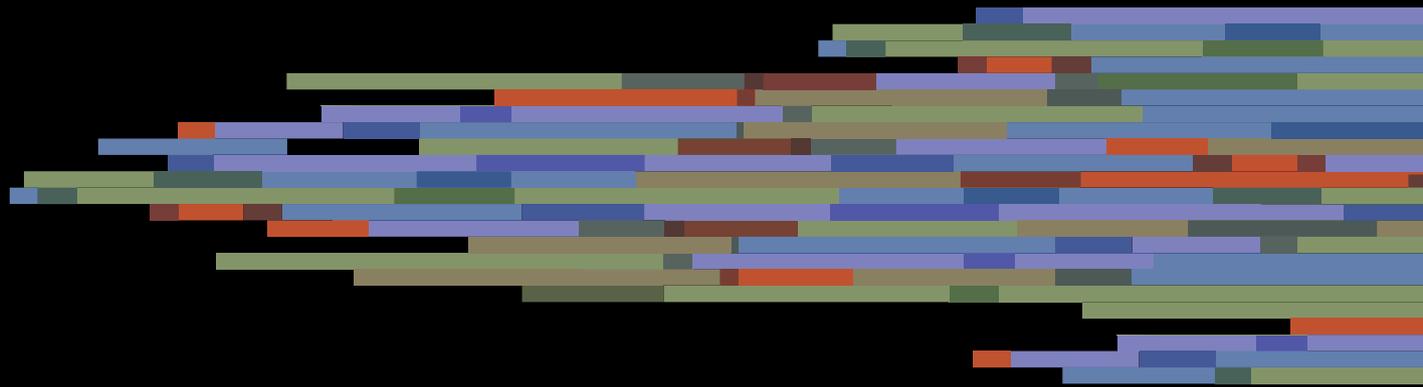
2010

U. PORTO 100

Porto, Universidade, Abril de 2011



1. ENQUADRAMENTO	3
2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2010	3
2.1. FORMAÇÃO	4
2.2. INVESTIGAÇÃO	6
2.3. INTERNACIONALIZAÇÃO	9
2.4. GOVERNAÇÃO	12
2.5. ÁREAS TRANSVERSAIS	14
2.5.1. GESTÃO DE INFRA-ESTRUTURAS FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	14
2.5.2. GESTÃO DE INFRA-ESTRUTURAS TECNOLÓGICAS E EQUIPAMENTOS	16
2.5.3. GESTÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	18
2.5.4. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO	20
2.5.5. POLÍTICA DE MELHORIA CONTÍNUA	22
2.5.6. POLÍTICA DE BEM-ESTAR	23
2.5.7. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	27
3. CONCLUSÕES	28



1. ENQUADRAMENTO

O Relatório de Actividades de 2010 visa apresentar sinteticamente as actividades realizadas pela U.Porto durante o ano de 2010, bem como analisar e avaliar o grau de execução do Plano de Actividades para 2010¹, a partir de um exercício de consolidação e de síntese das actividades desenvolvidas em todo o universo da Universidade do Porto (U.Porto).

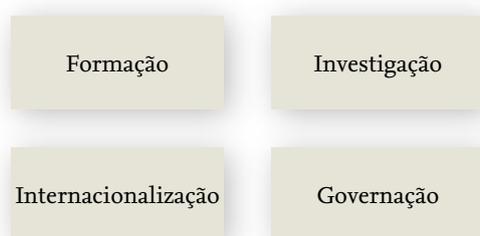
Assim sendo, sistematiza as diferentes actividades desenvolvidas pela Reitoria, pelas Unidades Orgânicas² (UO) e pelos SASUP, em função do seu contributo para a prossecução dos objectivos definidos, identificando-se, sempre que pertinente, os eventuais condicionalismos que prejudicaram a execução das actividades conforme planeado.

O presente documento estrutura ainda informação relevante para o futuro próximo, determinando-se, em particular, o contexto de partida para as actividades perspectivadas para 2011, ano de celebração do 1º Centenário da Universidade.

Atendendo à diversidade das actividades desenvolvidas no universo em apreço, a informação agora reportada deve ser complementada com o Relatório de Gestão e Contas da Universidade.

2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2010

O Plano de Actividades para 2010 estruturava as acções a desenvolver segundo os eixos estratégicos de desenvolvimento da Universidade definidos à data:



Acrescentava ainda uma área de natureza transversal onde se integravam as acções relativas a Estruturas e Recursos.

Ainda que tal enquadramento estratégico tenha sido alterado por força da aprovação do novo quadro estratégico da Universidade³, cumprirá apresentar as actividades desenvolvidas segundo os vectores de desenvolvimento então considerados, facilitando-se desta forma uma correspondência directa entre as actividades previstas e as actividades efectivamente executadas no ano de 2010.

2.1. FORMAÇÃO

À luz do desígnio estratégico, “Excelência na Formação: Atingir excelência nos vários níveis da Formação da U.Porto, segundo padrões internacionais de aferição” foram várias as actividades planeadas para 2010, tal como se sintetiza nas tabelas seguintes. As mesmas tabelas apresentam também o nível de realização de cada uma das actividades.

¹ Plano Actividades Integrado 2010 disponível em http://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=8610&pv_cod=49qLo17v18Zy

² Faculdade de Arquitectura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

³ Plano de Actividades Integrado 2011 aprovado pelo Conselho Geral e homologado pelo Conselho de Curadores a 7 e 24 de Janeiro de 2011, respectivamente.

A1. Analisar e avaliar a oferta formativa da U.Porto, em todos os ciclos de estudo, determinando-se a sua adequabilidade às necessidades - imediatas e de médio prazo - do mercado e às expectativas dos - passados, actuais e potenciais - estudantes.	
<p>Não tendo existido uma análise específica da adequabilidade da oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho, foi ainda assim possível, através dos processos de acreditação, e dos resultados dos inquéritos dos diplomados, nomeadamente no âmbito do Observatório do Emprego, reunir informação relevante sobre o grau de adequabilidade da oferta, oferta essa que se revelou, na generalidade, como muito satisfatória. Sempre que o nível de procura assim o justificou, os programas foram ajustados, acomodando, em especial, novas temáticas na mira de melhor se adaptarem às exigências do mercado e aos interesses dos estudantes. De notar ainda que, tendo em conta os resultados do processo de acreditação, deu-se seguimento à reestruturação de diversos cursos, na perspectiva da racionalização dos recursos, ao nível em especial de unidades curriculares (UCs) optativas, e da modernização de métodos que favoreçam a multidisciplinaridade e a multiculturalidade. Tal reestruturação teve ainda como finalidade aumentar o número de diplomados com os graus de Mestre e de Doutor, aumentar a captação de novos públicos e assegurar níveis de sucesso escolar compatíveis com os parâmetros internacionais.</p>	Em curso
A2. Reforçar a oferta quantitativa e qualitativa de formação pós-graduada (2º e 3º ciclos), apoiada quer nas potencialidades da U.Porto, quer nas unidades de I&D que integram a Universidade, incentivando-se a organização conjunta de cursos multidisciplinares por várias UOs, também em língua estrangeira.	
<p>Verificou-se em 2010 um reforço da formação pós-graduada, privilegiando-se a organização conjunta de cursos multidisciplinares por várias UOs, bem como a reutilização de conteúdos científico-pedagógicos já existentes. De relevar também um aumento no número de pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos em áreas científicas tidas por estratégicas, a ministrar com o apoio de algumas unidades de I&D+i que integram o universo da U.Porto.</p>	Cumprido
A3. Apostar na criação de cursos de pós-graduação, em particular do 2º ciclo, orientados para as necessidades específicas do mercado, em colaboração estreita com o mundo empresarial, que convidem à integração na U.Porto de graduados empregados.	
<p>Ainda que se tenha verificado um reforço na formação pós-graduada, atendendo em especial às necessidades do mercado, há ainda espaço para garantir que a colaboração com o mundo empresarial passe a ser endereçada de forma contínua e sistemática em todo o universo da U.Porto.</p>	Em Curso
A4. Dotar os programas de formação do 3º ciclo com componentes formativas transversais à componente científica que permitam a aquisição de competências relativas a gestão de projectos e pessoas, liderança e dinâmicas organizacionais.	
<p>É crescente o número de programas de 3º ciclo que incluem o desenvolvimento de competências relativas à gestão de projectos e pessoas, liderança e dinâmicas organizacionais, assistindo-se, em alguns cursos, à oferta de UCs optativas no domínio em apreço (e.g. Líderes para as Indústrias Tecnológicas), não obstante a existência de UCs obrigatórias (e.g. Metodologias de Investigação Científica ou Planeamento de Investigação). De relevar também que a maioria dos cursos dinamiza a organização de seminários, simpósios e workshops, promovendo, em especial, o cruzamento de saberes. Pese embora tal facto, esta componente curricular ainda não está generalizada em todos os programas de 3º ciclo, como se impõe.</p>	Em Curso
A5. Melhorar a informação sobre a oferta formativa da U.Porto e empregabilidade, junto dos públicos mais jovens.	
<p>Em 2010, e à semelhança dos anos anteriores, a U.Porto organizou a sua 9ª Mostra, espaço onde se incentiva a exploração, de forma interactiva, de variados aspectos do conhecimento, evento que acolheu 15 000 visitantes. A U.Porto marcou ainda presença em várias Feiras Vocacionais promovidas por Escolas e Autarquias, bem como em Feiras de Emprego dirigidas a estudantes do ensino secundário. Paralelamente, foram promovidas visitas de estudo e dias abertos nas várias UOs, como tem sido aliás prática nos anos recentes. Para além de se ter procedido à disseminação de material de divulgação para diversas escolas, algumas UOs criaram, em 2010, páginas nas redes sociais, actualizadas diariamente com clipping especificamente dirigido para o público jovem. Colaboraram ainda activamente com grupos de estudantes de escolas que, no âmbito da disciplina de Área de Projecto, desenvolveram trabalhos em domínios de interesse, como seja o Ensino Superior e a Empregabilidade, para além de terem organizado palestras ou workshops especificamente dirigidos a este público.</p>	Cumprido

A6. Alargar a oferta de formação contínua, com enfoque na aprendizagem ao longo da vida, adequando-se os seus conteúdos às necessidades emergentes de novos públicos e tendo em vista a sua posterior integração num percurso conferidor de grau.	
<p>Em 2010, foi reforçada a oferta de formação contínua, com enfoque na aprendizagem ao longo da vida, recorrendo-se, sempre que tido por oportuno, a outras entidades, públicas ou privadas, com capacidades formativas complementares às existentes. De destacar também o esforço desenvolvido no sentido de garantir a creditação da formação contínua, permitindo aos profissionais que a frequentam o reconhecimento dos ECTS atribuídos para efeitos de prosseguimento de estudos, bem como garantir a sua institucionalização, integrando-a como componente da missão das UOs e determinando-se os seus órgãos de gestão, à semelhança dos cursos conferentes de grau. Pese embora tal realidade, os mecanismos atinentes à valorização da formação dos docentes e investigadores, dotando-os com as competências necessárias para endereçar os (novos) públicos aderentes às acções de formação contínua, ainda não estão estabilizados.</p>	Em Curso
A7. Reforçar as políticas de apoio pedagógico aos estudantes.	
<p>Em 2010, foi aprovado o Regulamento do Provedor do Estudante da U.Porto, que institui a figura de provedor do estudante, o qual tem como função defender e promover os direitos e os seus interesses legítimos no âmbito universitário. Várias UOs têm promovido a adopção de práticas pedagógicas inovadoras, apoiando, nomeadamente, a integração académica e profissional de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE) e reforçando a formação, em parceria com outras Instituições que actuam neste domínio (e.g. FPCEUP), de docentes. De igual forma, e apesar de não estar ainda generalizada a figura de “Estudante Tutor” e/ou “Docente Tutor”, várias UOs implementaram já sistemas de tutoria, orientados especialmente para os estudantes do 1º ano de formação. De relevar também que tem sido incentivado o aumento da disponibilidade dos docentes para o atendimento e acompanhamento dos estudantes fora da sala de aula, e incentivada a adopção do modelo de avaliação distribuída, com ou sem exame final, privilegiando-se a avaliação de competências de forma graduada. Em todas as UOs foram dinamizados programas de saúde e bem-estar e/ou actividades curriculares e extracurriculares em áreas adstritas ou não ao domínio de formação dos estudantes, facilitando-se a sua integração e alinhamento vocacional. De notar também que se encontram em curso os trabalhos conducentes à preparação de um programa específico de formação científico-pedagógica para os docentes, generalizando-se também na formação contínua o paradigma do ensino/aprendizagem centrado no estudante.</p>	Cumprido

Analisada a actividade desenvolvida no âmbito da Formação, poder-se-á concluir que a maioria das actividades gizada foi realizada, ainda que, por vezes, apenas parcialmente.

Os condicionalismos, de nível interno, que impediram uma realização plena decorreram essencialmente do ano em análise ter ficado marcado pela necessidade de se concluir as transformações resultantes do novo enquadramento estatutário, dando-se início, em particular, à instituição dos mecanismos de avaliação contínua em cumprimento do definido no programa específico de desenvolvimento, celebrado com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) ao abrigo do Contrato de Confiança. A nível externo, de relevar, as alterações no quadro normativo aplicável à avaliação da qualidade e à acreditação do ensino superior, tendo a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) aprovado e publicado novos regulamentos respeitantes aos procedimentos de avaliação e acreditação.

Sem prejuízo, e tal como atestam os indicadores apresentados seguidamente, as metas quantitativas fixadas foram na generalidade atingidas ou mesmo ultrapassadas, facto que dá alento para que se conclua, em 2011, a revisão da oferta formativa, graduada e não graduada, tendo em vista a melhoria da sua qualidade, a renovação/diversificação da sua oferta, o aumento da multidisciplinaridade, o alargamento de horizontes (retirando o exagerado enfoque numa área científica específica), bem como o melhor aproveitamento dos recursos existentes, em linha aliás com o previsto no Plano de Actividades para 2011.

Tal revisão facilitará a integração da Universidade no espaço europeu de ensino superior, reforçando em especial uma actuação crescentemente em rede com as melhores instituições de formação.

Programas de Formação Conferentes de Grau	Objectivo 2010	Realizado 2010	% Total	Realizado 2009 *
Vagas nos ciclos de estudos conferentes de grau				
N.º de vagas em programas de 1º ciclo	2 165	3 682	170%	n.d.
N.º de vagas em programas de Mestrado Integrado (MI)	1 885	3 238	172%	n.d.
N.º de vagas em programas de 2º ciclo	3 884	3 720	96%	3 349
N.º de vagas em programas de 3º ciclo	1 372	1 561	114%	1 372
Estudantes nos ciclos de estudos conferentes de grau				
N.º de estudantes a frequentar programas de 1º ciclo	8 000**	9 624	120%	9 647
N.º de estudantes a frequentar programas de MI	15 000***	12 783	85%	12 758
N.º de estudantes a frequentar programas de 2º ciclo	4 933***	5 622	114%	5 406
N.º de estudantes a frequentar programas de 3º ciclo	2 275	2 918	128%	2 829
Diplomados				
N.º de estudantes que completam grau de licenciado	2 100	3 090	147%	3 603
N.º de estudantes que completam formação em programas de MI (Grau de mestre)	4 000	1 830	46%	1 523
N.º de estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo	770	1 478	192%	1 516
N.º de estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo	250	296	118%	236
Programas de formação conferentes de grau				
N.º de programas existentes de 1º ciclo e MI	53	53	100%	n.d.
N.º de programas existentes de 2º ciclo	145	136	94%	135
N.º de programas existentes de 3º ciclo	87	88	101%	85

Programas de Formação Não Conferentes de Grau	Objectivo 2010	Realizado 2010	% Total	Realizado 2009
Formação Contínua				
N.º de participantes	5 500	5 424	99%	4 632
N.º de unidades de formação	370	698	189%	223
N.º de horas de formação	15 000	23 262	155%	9 767
Especialização/Estudos avançados				
N.º de participantes	438	577	132%	n.d.
N.º de unidades de formação	24	53	221%	n.d.
N.º de horas de formação	9 712	13 268	137%	n.d.
Estudos Universitários para Seniores				
N.º de participantes	25	65	260%	34
Universidade de Verão				
N.º de participantes	100	143	143%	111

* Os valores de 2009 apresentados nesta sede reportam-se os valores inscritos no Relatório de Actividades 2009.

** O objectivo 2010 foi definido no pressuposto de que haveria uma redução do número de estudantes inscritos no 1º ciclo, atendendo à menor duração dos programas (de 4 ou 5 anos para 3 anos). Em 2010, esta redução foi, porém, compensada por um aumento do número de reingressos e entradas por outros regimes de acesso e ingresso.

*** Os objectivos 2010 foram estabelecidos no pressuposto de que haveria um aumento no número de estudantes inscritos no 4º ano do Mestrado Integrado, condição que não se verificou atendendo a que parte dos estudantes optou por prosseguir os estudos de 2º ciclo.

2.2. INVESTIGAÇÃO

As actividades previstas para 2010 no âmbito da Investigação tiveram como meta estratégica a “Excelência na Investigação: Tornar a U.Porto numa Research University aumentando a quantidade e a qualidade dos trabalhos de investigação”.

Estas actividades, sintetizadas nas tabelas seguintes, desenvolveram-se segundo um objectivo comum que passou essencialmente por, não só consolidar a posição de liderança da Universidade no contexto nacional, mas sobretudo reforçar o seu reconhecimento internacional enquanto Universidade de Investigação.

A1. Promover a reflexão sobre as áreas estratégicas prioritárias de investigação da Universidade tendo em conta, nomeadamente, as áreas emergentes a nível internacional e as áreas nas quais a U.Porto já demonstrou ter competências relevantes.	
<p>Foi elaborado um portefólio das competências científicas da Universidade, sistematizando-se as actividades desenvolvidas nos grupos de I&D+i existentes¹. Decorre actualmente a revisão do elenco de unidades de investigação da U.Porto tendo em vista aumentar a percentagem das unidades classificadas com Muito Bom e Excelente pela FCT, através da optimização dos recursos existentes e um aumento (também da qualidade) da produção científica.</p>	<p>Em Curso</p>
<p>¹) Vide http://id.up.pt</p>	
A2. Consolidar e dinamizar relações de proximidade entre as várias unidades de investigação que constituem o universo da U.Porto, desenvolvendo-se para tal uma estratégia concertada que, preservando a diversidade e a identidade de cada unidade, se baseie nas melhores práticas dos centros de excelência.	
<p>Encontram-se em curso diversos projectos de consolidação de competências, alguns dos quais co-financiados, que assumem como pedra angular a excelência nas funções e a redução de redundâncias, por via da partilha de equipamentos e recursos nucleares (e.g. criação do Laboratório de Biomecânica do Porto, criação da Infra-estrutura de Micro/Nano fabricação da U.Porto, reforço do CEMUP, requalificação do Laboratório de Análise Estrutural da U.Porto). Nesta altura, estão em análise as respectivas naturezas jurídicas, estudando-se a possibilidade de estabelecer agrupamentos de índole estratégica que promovam e incentivem a interdisciplinaridade nas actividades de formação e de investigação e desenvolvimento, bem como a partilha de recursos e de serviços, tendo em vista aumentar a eficácia e a eficiência da gestão dos mesmos.</p>	<p>Cumprido</p>
A3. Reforçar os programas de apoio à iniciação de investigação de estudantes não graduados na U.Porto e implementar um programa de estímulo a trabalhos, estudos e ensaios que conduzam, em momento posterior, à definição de projectos de média e grande dimensão a submeter à apreciação de financiamento externo.	
<p>Em 2010, foi novamente organizado o Programa de Investigação Jovem da U.Porto (IJUP), que contou com a presença de cerca de 1 000 investigadores juniores, os quais apresentaram mais de 400 comunicações. O IJUP apoiou financeiramente cerca de 90 projectos que visaram o envolvimento multidisciplinar dos estudantes das diversas UOs. Os trabalhos tendentes a implementar um programa de estímulo a ideias que conduzam, em momento posterior, à definição de projectos de média e grande dimensão estão em curso, encontrando-se em análise os temas científicos que possam suscitar projectos mobilizadores multidisciplinares com impacto significativo.</p>	<p>Em Curso</p>
A4. Promover a partilha de conhecimento com o exterior, criando-se um canal de comunicação bidimensional que facilite a disseminação dos resultados de I&D e que convide a sociedade a procurar a colaboração da U.Porto em determinadas áreas de investigação, desenvolvimento e serviços.	
<p>Têm sido desenvolvidos todos os esforços para que seja divulgada, de forma sistemática, junto da sociedade a investigação de elevado impacto realizada pelos docentes e investigadores da U.Porto. Paralelamente, está disponível para consulta on-line informação relevante quer sobre os projectos de investigação em desenvolvimento na Universidade, quer sobre as competências científicas dos grupos de I&D+i existentes².</p>	<p>Cumprido</p>
<p>²) Vide http://id.up.pt</p>	

A5. Auxiliar a integração das equipas de investigação em redes de investigação internacionais e facilitar o acolhimento de investigadores visitantes.	
Em 2010, continuou-se a apostar na dinamização dos mecanismos de motivação à investigação, desenvolvendo-se sinergias com actores externos à Universidade, de que revestem exemplo as redes nacionais e internacionais de referência ligadas ao conhecimento e com ligação ao tecido empresarial e social. Para tal, tem-se procedido à organização de workshops visando a colaboração em I&D (e.g. projecto BIN@FEUP).	Em Curso
A6. Diversificar e alargar mecanismos de financiamento à investigação, divulgando-se os instrumentos de financiamento disponíveis, reforçando-se os mecanismos de apoio à submissão de candidaturas e estreitando-se as relações com o mundo empresarial e com redes internacionais, no sentido de promover projectos ao abrigo de doações, legados, patrocínios ou mecenato.	
Continuou-se a apostar num apoio continuado aos docentes e investigadores com vista a alargar o financiamento externo. Tal apoio, garantido a nível central e/ou a nível local pelas UOs, tem-se concretizado na organização de candidaturas aos programas nacionais, internacionais e inter-regionais existentes, bem como na gestão dos projectos co-financiados, incitando-se que as acções previstas nos respectivos planos de actividades decorram tal como inicialmente perspectivadas. De relevar ainda a realização de diversas sessões de esclarecimento à comunidade, destacando-se em particular a institucionalização do “Dia Aberto de Financiamento de I&D”, organizado em parceria, durante o ano de 2010, com o Gabinete de Promoção do 7º Programa-Quadro.	Cumprido
A7. Divulgar, promover e aplicar a política de Protecção da Propriedade Intelectual da U.Porto, contribuindo-se para a valorização económica dos resultados de I&D no seio da Universidade.	
A U.Porto fomentou o escrutínio tecnológico, estimulando a divulgação dos resultados com potencial para comercialização ou para a criação de empresas. Neste domínio, de destacar a organização do Concurso de Ideias de Negócio da UP - iUP25K que contou, em 2010, com mais de 100 concorrentes. A U.Porto continuou ainda a apostar na valorização da Propriedade Intelectual (PI), prosseguindo a organização dos “Dias Abertos de PI” e proporcionando, central e localmente, ao nível de algumas UOs, atendimento personalizado às comunidades docente e discente neste domínio. Não obstante a escassez de financiamento para a PI, foram processadas 13 comunicações de invenção e submetidos 4 novos pedidos de patente, em articulação também com os serviços responsáveis das UOs. A Universidade angariou, em 2010, várias expressões de interesse por parte de empresas em licenciar tecnologias, com vista a garantir a incorporação de conhecimento no tecido produtivo.	Cumprido

Analizadas as actividades desenvolvidas no domínio da Investigação, constata-se que há ainda que estabilizar uma política consolidada para as actividades de I&D+i, cumprindo em especial solidificar os mecanismos de extinção ou integração de unidades de I&D, à luz do seu alinhamento com as áreas estratégicas da Universidade. Importará ainda estabilizar os critérios adstritos quer à constituição, quer à manutenção das unidades de I&D+i, atentas as avaliações internacionais a que são sujeitas.

No ano de 2010 tais tarefas foram já iniciadas, tendo-se constituído um grupo de trabalho a quem competirá apresentar oportunamente uma proposta de acção neste domínio. Sem prejuízo, os indicadores quantitativos apresentados na tabela seguinte reforçam desde logo a tese que a U.Porto está já, progressivamente, a aproximar-se do modelo de Universidade de Investigação, segundo critérios internacionais.

Projectos de Investigação	Objetivo 2010	Realizado 2010	% Total	Realizado 2009
Projectos de investigação nacionais (FCT, Outros Nacionais desde que sem envolvimento de empresas)				
N.º de projectos de investigação em curso/execução	390	501	128%	363
N.º de projectos que iniciaram execução (novos projectos)	130	197	152%	103
Projectos de investigação internacionais (sem envolvimento de empresas)				
N.º de projectos de investigação em execução	115	73	63%	108
N.º de projectos que iniciaram execução (novos projectos)	30	14	47%	40
Projectos de investigação em parceria com empresas (nacionais/internacionais)				
N.º de projectos de investigação em curso/execução	75	98	131%	99
N.º de projectos que iniciaram execução (novos projectos)	30	28	93%	60
Contratos de prestação de serviços (nacionais/internacionais)				
N.º de contratos/trabalhos em execução	190	144	76%	224
N.º de novos contratos/trabalhos	70	75	107%	105

Transferência de Tecnologia	Objetivo 2010	Realizado 2010	% Total	Realizado 2009
N.º de patentes activas	70	57	81%	70
N.º de marcas, logótipos e modelos de utilidade nacional activos	36	19	53%	35
Nº Centros Inovação Empresarial	n.d. *	2	n.a.	n.d.
Nº Empresas Âncora	n.d. *	9	n.a.	n.d.
N.º de empresas spin-off e start-ups existentes	35 **	71	203%	n.d.

* Não foi definido objectivo para o indicador. Pese embora tal facto a relevância da actividade desenvolvida em 2010 justifica a sua explicitação no Relatório de Actividades de 2010.

** O objectivo 2010 foi definido apenas para as empresas spin-off. Sem prejuízo a actividade monitorizada contemplou para além das empresas spin-off (ao abrigo do Regulamento), mas também as start-ups, tal como aliás se impunha.

Produção Científica e Divulgação	Objetivo 2010	Realizado 2010	% Total	Realizado 2009
N.º de documentos referenciados no ISI – WoS	2 600	2 455 *	94%	2 038
N.º de documentos noutras revistas nacionais e internacionais	1 300	2 021	155%	1 297
N.º de livros ou capítulos de livros nacionais e internacionais	650	767	118%	382
N.º de publicações registadas no SIGARRA	26 800	38 161	142%	24 212
N.º de publicações no Repositório U.Porto (acesso livre a texto integral)	12 500	12 927	103%	11 117
N.º de projectos registados no SIGARRA	1 890	1 979	105%	1 800

* Previsão para 2010.

2.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

O “Reforço da Internacionalização: Alargar o grau de internacionalização da U.Porto” afigurou-se em 2010 como um objectivo estratégico da Universidade. A essa luz foi definido um plano de acção que se desenvolveu segundo as medidas apresentadas nas tabelas seguintes. As mesmas tabelas endereçam o nível de cumprimento de cada uma das actividades inicialmente planeadas.

A1. Divulgar a estratégia de internacionalização da U.Porto após elaborado o Programa de Divulgação, sensibilizando-se as estruturas mais directamente envolvidas e os diversos públicos que interagem com a Universidade para a importância da mobilidade.	
<p>Foi desenvolvida uma intensa actividade de divulgação da estratégia de internacionalização, tendo-se promovido em especial diversas reuniões de sensibilização, junto das direcções das UOs e dos coordenadores e técnicos de relações internacionais, com vista a aumentar o intercâmbio de estudantes, docentes e investigadores portugueses e estrangeiros. Foram ainda realizadas várias sessões Erasmus nas UOs para relatar experiências de mobilidade na U.Porto e em várias universidades estrangeiras. Foi também desenvolvido um esforço considerável para sensibilizar os docentes e investigadores para a importância da disponibilização de oferta de ensino em língua inglesa, tendo algumas UOs desenvolvido sites específicos em língua inglesa para os candidatos estrangeiros. Finalmente será de indicar que algumas UOs disponibilizam já um welcome package para estudantes estrangeiros e que se encontra operacional o pacote de informação básica de acolhimento a estudantes, docentes e investigadores que pretendam vir para a U.Porto¹ e para os que pretendam estudar ou investigar no estrangeiro². De notar que a crescente participação em projectos europeus tem permitido à U.Porto adquirir competências específicas relativas à coordenação de projectos, sendo crescente o número de agências (e.g. CE) e de universidades (na Europa, na América Latina e em África) que solicitam a colaboração da U.Porto no âmbito de acções de capacitação dos seus recursos humanos.</p>	Cumprido
<p>1) Vide http://sigarra.up.pt/up/web_base.gera_pagina?p_pagina=122426 2) Vide http://sigarra.up.pt/up/web_base.gera_pagina?p_pagina=122322</p>	
A2. Promover a efectiva comparabilidade internacional de cursos e de práticas pedagógicas.	
<p>Foi criada uma tabela comparativa das escalas classificativas (sistemas de avaliação da formação) adoptadas em universidades europeias e brasileiras, tendo como escala de referência o Sistema de Créditos ECTS. Este esforço de comparabilidade internacional visou, especificamente, contribuir para o reconhecimento de créditos associados à mobilidade estudantil entre a Europa e países fora da Europa. Este esforço foi acompanhado de uma preocupação idêntica, e inserida num mesmo contexto de estímulo e facilitação da mobilidade, relativamente aos conteúdos das disciplinas que integram os Learning Agreements quer dos estudantes Incoming quer dos estudantes Outgoing. Tal tarefa é importante para fundamentar a decisão de validação ou de não-aceitação dos Learning Agreements e do conseqüente reconhecimento académico. De relevar ainda a participação da U.Porto, via FEUP, no projecto UNILO³, que visa analisar os Learning Outcomes (LOs) nas universidades europeias. A comparabilidade internacional foi ainda objecto de uma intervenção particularmente atenta e muito intensa nas iniciativas de organização de programas conjuntos ou em associação e em programas de doutoramento de co-tutela.</p>	Cumprido
<p>3) Vide http://empleo.ugr.es/unilo</p>	
A3. Analisar, preparar candidaturas, negociar e divulgar instrumentos de financiamento disponíveis orientados ao estímulo da mobilidade.	
<p>Foram aprovadas diversas candidaturas à Agencia Nacional, que resultaram em apoios na ordem dos 1,5 milhões de Euros. Os novos projectos em que a U.Porto participa envolvem um financiamento de cerca de 27 milhões de Euros, dos quais cerca de 7 milhões são geridos directamente pela Universidade. De notar, não obstante, que não foi definido, tal como inicialmente previsto, um programa específico para permitir a contratação, por períodos longos, de investigadores especialistas internacionais, uma vez que se aguardam ainda as verbas provenientes do contrato-programa plurianual para financiamento complementar da U.Porto estabelecido com o MCTES.</p>	Cumprido

A4. Celebrar acordos de cooperação com Universidades internacionais que se enquadrem nos objectivos estratégicos da U.Porto e que visem, nomeadamente, a atracção de estudantes estrangeiros por períodos curtos de permanência ou a obtenção de graus da U.Porto.	
Os 4 novos programas de pós-graduação europeus juntam-se aos 2 programas (Erasmus Mundus) europeus já aprovados no ano anterior. Actualmente, a Universidade participa em 32 programas de formação conjuntos ou em associação com universidades estrangeiras: 9 programas de doutoramento ou de 3º ciclo, 1 programa de estudos avançados com nível de 3º ciclo, 11 doutoramentos de co-tutela, 10 programas de mestrado e 1 de mestrado integrado. 8 desses programas inserem-se no âmbito dos protocolos celebrados entre o Estado Português e o MIT (Massachusetts Institute of Technology), a CMU (Carnegie Mellon University) e a UTA (University of Texas, Austin). 9 UOs participam em programas conjuntos com universidades estrangeiras. Foi desenvolvido um esforço para identificar na U.Porto as áreas em que existem já programas de excelência, promovendo o estabelecimento de acordos com Universidades que detenham competências similares ou complementares, reconhecidas internacionalmente. Especificamente, apostou-se na identificação das relações pessoais entre docentes ou investigadores já existentes, procurando-as transformar em relações institucionais, apoiadas em acordos formais. Finalmente, será de indicar que existe já um registo contínuo, disponível à comunidade, de todos os acordos de cooperação existentes ⁴ , sendo de relevar que foram estabelecidos, em 2010, vários acordos de cooperação no âmbito Erasmus com universidades que têm posições cimeiras nos rankings de referência.	Cumprido
4) Vide http://sigarra.up.pt/up/coop_acordos.ver_acordos	
A5. Incentivar a participação da U.Porto em Redes e Associações estrangeiras em áreas emergentes e de especial importância estratégica para a U.Porto.	
Foi criado um registo contínuo, disponível à comunidade, de todas as redes e associações nas quais a U.Porto participa ⁵ . A U.Porto manteve em 2010, à semelhança do já acontecido em anos anteriores, um contacto continuado com as entidades responsáveis pelos rankings do ensino superior - Shangai Jiao Tong, Times Higher Education, QS, Taiwan, The SCImago Institutions Rankings, Webometrics. Saliente-se ainda a participação pela U.Porto na reunião <i>Mapping of Academic Excellence in the Context of Quality Assurance</i> organizada pela Universidade de Maribor, Eslovénia, em colaboração com o IREG Observatory on Academic Ranking and Excellence, o CHE - Centre for Higher Education Development e a Thomson Reuters. De destacar é ainda a actividade da U.Porto como co-organizadora do Ranking do SIR.	Cumprido
5) Vide http://sigarra.up.pt/up/web_base.gera_pagina?p_pagina=1001505	
A6. Desenvolver esforços para que as UOs promovam – a título individual ou a título de co-organização - a organização de mais reuniões internacionais de carácter lusófono, ibero-americano, europeu ou mundial.	
Desenvolveram-se esforços para que a U.Porto organizasse mais eventos científicos e de cooperação internacional, incentivando a participação dos docentes em <i>fora</i> internacionais e outras actividades de internacionalização, com captação de iniciativas para Portugal. A nível interno, a U.Porto organizou, em 2010, mais de 130 reuniões internacionais, das quais 17 tiveram projecção europeia ou mundial. Estas conferências foram organizadas por 9 UOs e 4 laboratórios associados do universo da U.Porto. A Universidade continuou a afectar, em 2010, fundos de apoio à organização destas reuniões de acordo com a sua importância, tendo a Reitoria disponibilizado um total 140 000 Euros.	Cumprido
A7. Promover o levantamento e melhoria de equipamentos de acolhimento dos estudantes, docentes e investigadores estrangeiros a receber pela U.Porto, adequando-os aos objectivos de crescimento delineados.	
Foi desenvolvido um esforço importante no sentido de identificar estruturas que possam ser requalificadas como espaços de acolhimento de investigadores de reconhecido mérito, não obstante aguardam-se ainda as verbas provenientes do contrato-programa plurianual para financiamento complementar da U.Porto estabelecido com o MCTES. De relevar, ainda, que algumas UOs desenvolveram páginas informativas especificamente orientadas para investigadores estrangeiros ⁶ .	Em Curso
6) Vide e.g. http://paginas.fe.up.pt/~sicc/Incoming.htm#grants	

Genericamente, poder-se-á afirmar que as metas assumidas para 2010 foram concretizadas na sua plenitude. A U.Porto ocupa hoje, para além de uma posição de destaque no contexto nacional, uma posição de relevo no contexto internacional, contribuindo para tal as diversas dimensões avaliadas: mobilidade, estudantes estrangeiros na U.Porto para obtenção de um grau, investigadores e docentes estrangeiros com actividade regular na U.Porto ou acordos de cooperação com universidades estrangeiras. A tabela seguinte sintetiza, qualitativamente, a evolução verificada.

Programas de Mobilidade	Objetivo 2010	Realizado 2010	% Total	Realizado 2009
Mobilidade de estudantes				
N.º de estudantes em programas de mobilidade <i>out</i>	927	990	107%	833
N.º de estudantes estrangeiros em programas de mobilidade <i>in</i>	1 213	1 237	102%	1 155
Mobilidade de docentes e investigadores				
N.º de docentes e investigadores em programas ou iniciativas de mobilidade <i>out</i>	82	91	111%	78
N.º de docentes e investigadores estrangeiros em programas ou outras iniciativas de mobilidade <i>in</i>	174	110	63%	77
N.º de docentes e investigadores estrangeiros a leccionar ou a investigar regularmente nas UOs	86	93	108%	94

Estudantes estrangeiros	Objetivo 2010	Realizado 2010	% Total	Realizado 2009
Estudantes estrangeiros para obtenção de grau				
N.º de estudantes estrangeiros de 1º Ciclo e MI	531	420	79%	506
N.º de estudantes estrangeiros de 2º Ciclo	414	535	129%	394
N.º de estudantes estrangeiros de 3º Ciclo	297	524	176%	283

Programas de ensino conjuntos	Objetivo 2010	Realizado 2010	% Total	Realizado 2009
Programas de 2º ciclo internacionais com dupla ou multi-titulação				
N.º de programas existentes	4	5	125%	1
N.º de programas iniciados (novos programas)	2	2	100%	n.d.
Programas de 3º ciclo internacionais com dupla ou multi-titulação				
N.º de programas existentes	6	7	117%	4
N.º de programas iniciados (novos programas)	2	1	50%	n.d.

Cooperação com Universidades estrangeiras	Objetivo 2010	Realizado 2010	% Total	Realizado 2009
Acordos de cooperação com Universidades estrangeiras				
N.º de acordos existentes	600	625	104%	736
N.º de novos acordos com as melhores Instituições	5	13	260%	n.d.
Consórcios/parcerias com Universidades estrangeiras no âmbito do programa Erasmus Mundus Acção 2: parcerias				
N.º de consórcios novos	5	5	100%	n.d.
N.º de consórcios novos com coordenação U.Porto	1	1	100%	n.d.

Redes e Associações estrangeiras	Objec- tivo 2010	Real- zado 2010	% Total	Realizado 2009
N.º de Redes e Associações estrangeiras a que pertence a U.Porto	30	31	103%	29

Organização de reuniões científicas	Objec- tivo 2010	Real- zado 2010	% Total	Realizado 2009
N.º de Reuniões Científicas Internacionais organizadas	120	131	109%	92

2.4. GOVERNAÇÃO

Em 2010, a U.Porto definiu como prioritário um conjunto de acções no domínio da governação e da gestão que tiveram como objectivo “Agilização da governação e da gestão: Garantir uma governação e uma gestão eficaz e eficiente da U.Porto”.

Muito embora tenham sido desenvolvidos todos os esforços para que as medidas previstas para 2010 fossem na sua totalidade executadas, apenas parte foram concretizadas atendendo a que o ano que agora termina ficou marcado quer pelo início do mandato da actual equipa reitoral, quer pela consolidação do novo quadro estatutário da Universidade e dos seus novos órgãos de governo.

Deu-se ainda assim, e tal como reportado nas tabelas seguintes, início às tarefas tidas por mais relevantes. Em particular, foram iniciados os trabalhos atinentes à reformulação da actual estrutura orgânica da U. Porto, fixando como metas a atingir a racionalização das actividades, os ganhos de eficiência e de eficácia na utilização dos recursos humanos e materiais, bem como a simplificação, a desmaterialização e a qualidade dos processos administrativos, potenciando em particular a acção do Centro de Recursos e Serviços Comuns da U.Porto (CRSCUP). Desenvolveram-se ainda esforços relevantes com vista à concretização da constituição da Escola Doutoral e à integração na U.Porto dos institutos de I&D afiliados, clarificando-se em particular o seu enquadramento institucional.

A1. Aumentar o grau de descentralização e de responsabilização do modelo de governação e de gestão, apostando no aumento das competências de gestão dos responsáveis das UOs, descentralizando o processo de decisão e fomentando, simultaneamente, o desenvolvimento de práticas de avaliação de desempenho e de análise de risco conducentes a boas práticas de gestão.	
Em 2010, não foram concluídas todas as acções que podiam conduzir a uma maior agilização da governação e de gestão da U.Porto, explorando-se em plenitude os benefícios do novo enquadramento legislativo vigente e do modelo jurídico fundacional. Impõe-se definir, em especial, o novo modelo organizativo que permita agilizar a cooperação e a ligação entre as entidades que o integrem, maximizando os ganhos de eficiência e de eficácia na utilização dos recursos e facilitando a interacção entre os serviços das UOs e os serviços comuns a constituir. Espera-se que em 2011 tal reestruturação orgânica esteja concluída, criando-se as condições para que, no âmbito de uma estratégia comum, se consiga consolidar o grau de descentralização e de responsabilização, apostando-se (i) no aumento das competências de gestão dos responsáveis das UOs, (ii) no desenvolvimento de práticas de avaliação de desempenho e de análise de risco conducentes a boas práticas de gestão e, em simultâneo, (iii) na responsabilização de todos os gestores e outros dirigentes pelo cumprimento de todas as regras legais e regulamentares a que está sujeita a sua actividade e na prestação de contas relativamente às funções exercidas.	Em Curso

A2. Desenvolver um modelo de financiamento assente no objectivo de diminuir o grau de dependência directa do Orçamento de Estado, por via da dinamização e da concertação de mecanismos de financiamento alternativo.	
<p>Tem-se assistido a um esforço crescente em todas as estruturas da U.Porto para alavancar as receitas provenientes de actividades de investigação e desenvolvimento, os rendimentos da PI, as receitas derivadas da prestação de serviços e da emissão de pareceres, bem como os subsídios e contribuições provenientes de quaisquer entidades, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras (note-se em especial, sobre este último ponto, as actividades de extroversão desenvolvidas no âmbito da celebração do 1º Centenário da U.Porto). Tal desígnio passa, em algumas UOs, por uma política de revisão da estratégia de acção, com vista quer ao fomento de áreas estratégicas de desenvolvimento e de correspondente captação de fundos, quer à revisão do sistema de financiamento interno, necessária ao investimento de expansão. O objectivo comum passa por fortalecer o conhecimento e a relevância da intervenção nacional e internacional, da qual resultará seguramente uma menor dependência do financiamento do Orçamento de Estado. De destacar ainda que foram desenvolvidos todos os esforços para implementar uma política de estabilização orçamental, em especial nas UOs com dificuldades de tesouraria, tendo-se iniciado em alguns casos a eliminação do passivo com o cumprimento do plano de pagamento dos empréstimos em débito.</p>	Em Curso
A3. Agilizar, simplificar e desmaterializar os processos, racionalizando a actividade dos serviços administrativos.	
<p>A U.Porto manteve durante 2010 a política já adoptada em gestões anteriores de progressiva simplificação, desmaterialização e racionalização de processos administrativos, tendo-se iniciado, em particular, um programa conjunto de desenvolvimento e produção do sistema informático global (aplicações financeiras, de estudantes e de comunicação interna), que garantirá certamente a manutenção da liderança da U.Porto no plano nacional neste domínio. De destacar que foram também iniciados os procedimentos conducentes à plena operacionalização do CRSCUP, o qual se espera operacional em Setembro de 2011.</p>	Em Curso

Em termos sintéticos, as metas assumidas, e respectivo grau de cumprimento, estão vertidas nas tabelas seguintes, desagregadas segundo os temas relevantes adstritos à Governação (i) Estrutura Orgânica e de Governo e (ii) Planeamento e Controlo de Gestão.

Da sua análise, poder-se-á concluir que estão criadas todas as condições para que em 2011 se concretize, na sua plenitude, o novo modelo organizativo da U.Porto que permita quer agilizar a cooperação e a ligação entre as entidades que integram a Universidade, quer maximizar os ganhos de eficiência e de eficácia na utilização dos recursos, assegurando elevados níveis de qualidade e produtividade.

Estrutura Orgânica e de Governo	
Elaboração do Regulamento Orgânico da Universidade	
Estão em cursos dos trabalhos atinentes à conclusão da elaboração do Regulamento Orgânico da Universidade, contemplando também a integração de institutos de investigação, desenvolvimento e interface de que a U.Porto é associada.	Em Curso
Eleição dos órgãos de governo e de gestão das UOs	
Respeitando os princípios estabelecidos nos estatutos no domínio das composições, competências e mandatos dos órgãos de gestão, foram concluídos, atempadamente, os trabalhos conducentes à eleição dos diversos órgãos de governo.	Cumprido
Reorganização de serviços ou de processos (administrativos, contabilísticos e outros de natureza similar)	
Em linha com os respectivos Regulamentos Orgânicos, foram iniciados os trabalhos pelas UOs ligados à reorganização de serviços e ou processos, sempre que aplicável.	Cumprido
Implementação do Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade	
No ano de 2010, foi nomeada a Comissão Instaladora do CRSCUP que, para além de ter definido o domínio dos serviços a integrar no Centro, elaborou uma versão preliminar do Regulamento Interno da nova entidade. Foi ainda instituída a Comissão de Acompanhamento do CRSCUP, a quem cabe a monitorização do andamento dos trabalhos relativos à concepção, implementação e avaliação do Centro, actividades essas a desenvolver com o apoio especializado e já adjudicadas.	Em Curso
Instalação da Escola Doutoral	
Foram aprovados, em 2010, os Estatutos da Escola Doutoral, em linha com o previsto, estando presentemente na fase de instalação.	Em Curso
Integração de até 5 Institutos de I&D/Interface da Universidade	
Nesta altura, está ainda em análise o enquadramento das actividades dos institutos a integrar na estrutura orgânica da U.Porto. Em especial, será concluída a elaboração do Regulamento Orgânico da Universidade, contemplando também a integração de institutos de investigação, desenvolvimento e interface de que a U.Porto é associada.	Em Curso

Planeamento e Controlo de Gestão	
Elaboração do Plano Estratégico da U.Porto	
O Plano Estratégico 2011-2015 foi realizado e aprovado em sede própria, cumprindo o cronograma previsto.	Cumprido
Implementação de um sistema integrado de informação contabilística	
Ainda que com um ligeiro atraso face à data inicialmente prevista (Dezembro de 2010), o sistema integrado entrou em produtivo, faseadamente nas diversas UOs, em Janeiro de 2011.	Cumprido
Elaboração do Plano de rentabilização dos activos da U.Porto no âmbito do novo modelo jurídico	
Os trabalhos conducentes à elaboração do Plano de rentabilização dos activos da U.Porto no âmbito do novo modelo jurídico encontram-se em curso, não tendo sido possível a aprovação do referido documento até Dezembro como inicialmente previsto.	Em Curso
Operacionalização do “Gabinete de Desenvolvimento da U.Porto”	
Pese embora não ter sido operacionalizado o gabinete em questão, foi desenvolvida uma intensa actividade de captação de subsídios e contribuições provenientes de quaisquer entidades, no âmbito da celebração do 1º Centenário da U.Porto. Tal actividade facilitará necessariamente os trabalhos a desenvolver pelo futuro gabinete.	Em Curso
Elaboração do plano de auditorias regulares aos serviços existentes	
Em 2010 não foi elaborado um plano de auditorias regulares aos serviços existentes, pese embora ter-se assistido, na maioria das UOs, a uma revisão profunda dos procedimentos na área da gestão económico-financeira, nomeadamente no domínio da consolidação orçamental, e em alguns métodos e procedimentos, em especial, no âmbito da contratações de docentes.	Em Curso
Implementação dos mecanismos que suportarão o controlo contínuo de avaliação da qualidade	
No âmbito do sistema de garantia de qualidade elaborou-se a primeira versão do documento orientador sobre o Sistema de Gestão de Qualidade da U.Porto. Ainda que não generalizadas, algumas UOs têm já estruturas específicas com a missão de apoiar os seus serviços na melhoria dos seus processos organizacionais e da qualidade dos serviços prestados à comunidade académica. Tais estruturas apoiam no processo de definição dos objectivos a atingir por cada serviço e garantem a respectiva correspondência aos objectivos individuais dos colaboradores. Aconselham ainda os serviços quanto aos objectivos e às metodologias a adoptar em cada projecto, cabendo-lhe o duplo papel de consultor interno e de facilitador do trabalho das equipas.	Em Curso
Definição dos objectivos, planos de actividade, mecanismos de controlo de actividades, de metas e de avaliação pelas UOs	
A maioria das UOs estabelece, numa base anual, os seus objectivos e metas, confrontando-os posteriormente com a actividade efectivamente realizada. Também anualmente são definidos objectivos nas UOs, avaliando-se o seu desempenho com base em indicadores relevantes.	Em Curso

2.5. ÁREAS TRANSVERSAIS

Os vectores estratégicos de suporte definidos em 2010 relacionaram-se com a (i) gestão de infra-estruturas físicas e respectivos equipamentos, quer na vertente da sua qualidade e adequação, quer na vertente da sua eficiente utilização; (ii) a gestão de infra-estruturas tecnológicas e respectivos equipamentos; (iii) a gestão integrada dos Sistemas de Informação da U.Porto; (iv) a gestão da Política de Comunicação na U.Porto; (v) a implementação e a disseminação da Política de Melhoria Contínua num quadro de desenvolvimento de uma cultura de qualidade; (vi) a implementação de Políticas de Bem-estar no âmbito de acções de melhoria do ambiente universitário; e, finalmente, (vii) a gestão de Recursos Humanos, nas suas dimensões de planeamento e controlo.

Os capítulos seguintes sintetizam as acções desenvolvidas em 2010, com vista à implementação do Plano de Actividades delineado para cada uma das temáticas atrás identificadas. A descrição das acções é acompanhada por uma súmula sobre o grau de cumprimento verificado, à luz dos indicadores definidos.

2.5.1. GESTÃO DE INFRA-ESTRUTURAS FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

No âmbito da gestão das Infra-estruturas físicas e equipamentos foi objectivo continuar a aposta na avaliação das infra-estruturas de apoio à formação e às actividades de I&D, atestando-se de forma continuada os níveis de qualidade das infra-estruturas de natureza patrimonial. As intervenções neste domínio estão vertidas na tabela seguinte.

Projectos Estruturantes	
Operacionalização do “Plano de Eficiência Energética nos Edifícios da Universidade do Porto”	
Foram concluídos todos os procedimentos.	Cumprido
Construção e equipamento das novas instalações do ICBAS e FFUP	
A execução financeira da empreitada é de 66%. Foi dado início à preparação dos processos de concurso para a aquisição dos equipamentos.	Cumprido
Ampliação e recuperação das instalações existentes da FMUP	
A execução financeira da empreitada é de 74%. Foi dado início à preparação dos processos de concurso para a aquisição dos equipamentos.	Cumprido

Novas Empreitadas	
Remodelação da rede eléctrica, recuperação e construção dos acessos verticais, recuperação das envolventes exteriores de alguns edifícios, bem como a remodelação dos espaços interiores da FAUP	
Foram executados alguns trabalhos no âmbito do protocolo com o Estado Português, pese embora não ter havido disponibilidade financeira para se iniciar esta empreitada na sua totalidade.	Em Curso
Recuperação parcial da cobertura e dos tectos falsos dos pavilhões da FADEUP	
Foram executados alguns trabalhos no âmbito do protocolo com o Estado Português, pese embora não ter havido disponibilidade financeira para se iniciar esta empreitada na sua totalidade.	Em Curso
Adaptação dos espaços existentes para a acomodação do Laboratório de Biomecânica do Porto	
Candidatura aprovada, no âmbito da ON.2. Atrasos de ordem diversa impediram a concretização dos trabalhos nos termos do cronograma inicialmente previsto.	Não Cumprido
Recuperação da envolvente externa vertical do edifício principal da FEP	
Não houve disponibilidade financeira para se iniciarem os trabalhos.	Não Cumprido
Recuperação e remodelação da Ala Sul e do Pátio Sul do edifício da Reitoria	
Foram adjudicadas as sondagens arqueológicas a realizar na ala sul.	Em Curso
Construção das novas instalações do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde e remodelação das instalações actuais do IPATIMUP	
Candidatura aprovada, no âmbito da ON.2, com FEDER de cerca de 15 Milhões de Euros. Foi dada continuidade à revisão do projecto, incluindo estudos complementares.	Em Curso
Construção do Recinto Desportivo da U.Porto na Asprela	
Candidatura aprovada, no âmbito da ON.2, com FEDER de 500 000 Euros. Foi lançado o concurso de empreitada.	Em Curso
Retomar o processo de construção das novas instalações para a FCNAUP	
Não houve disponibilidade financeira para se iniciarem os trabalhos.	Não Cumprido
Adaptação da Casa Salabert ao e-learning café do Pólo II	
Candidatura submetida à ON.2. Foi elaborado o levantamento topográfico.	Em Curso
Reparação e manutenção de 5 residências universitárias	
Foram executados alguns trabalhos no âmbito do protocolo com o Estado Português, nomeadamente instalação de painéis solares, intervenção em coberturas, vãos e instalação de estores e remodelação de central.	Em Curso
Lançamento do processo de construção das novas cantinas e residências no Pólo II	
Não houve disponibilidade financeira para se iniciarem os trabalhos.	Não Cumprido

Lançamento do processo de construção da residência, cozinha central, parque de estacionamento e sala de exposições do Beco do Paço	
Está em curso a organização de Processo para Licenciamento do Projecto do estacionamento Provisório no Beco do Paço.	Em Curso
Reabilitação do edifício sede dos serviços de Acção Social, sito na Rua dos Bragas	
Foi concluído o processo de consulta tendo sido escolhida a empresa construtora.	Em Curso

Projectos em apreciação em sede do QREN, com início das obras em 2010	
Requalificação e dinamização dos Museus de Ciência da Universidade do Porto	
Projecto não aprovado no âmbito da ON.2.	Não Cumprido
Reforço e requalificação da Infra-estrutura de Micro/Nanofabricação da Universidade	
Candidatura aprovada, no âmbito da ON.2, com FEDER de cerca de 1,2 Milhões Euros. Os trabalhos de adjudicação encontram-se em curso.	Em Curso
Reforço das capacidades de formação e requalificação do LAIMM da Faculdade de Medicina	
Candidatura aprovada, no âmbito da ON.2, com FEDER de cerca de 1,3 Milhões Euros. Aguarda-se celebração do contrato.	Em Curso
Reforço das competências em desenvolvimento e inovação em Infra-estruturas da Construção pelo LABEST da Faculdade de Engenharia	
Projecto não aprovado no âmbito da ON.2.	Não Cumprido

Parceria com a UPTEC	
Conclusão da recuperação do antigo edifício de Engenharia de Minas e Electrotecnia	
A recuperação do edifício ficou concluída em Dezembro 2010, tal como planeado.	Cumprido
Conclusão da construção do edifício da incubadora de base tecnológica na Asprela	
Não obstante os atrasos verificados não imputáveis à U.Porto/UPTEC, espera-se a conclusão da obra no final do 1º trimestre de 2011.	Em Curso
Lançamento do concurso para construção da segunda fase do UPTEC da Asprela	
Tal como previsto no cronograma revisto da operação co-financiada, espera-se que o lançamento do concurso ocorra no decorrer de 2011.	Em Curso

Outras Acções em diversas Unidades Orgânicas	
Recuperação de determinadas áreas críticas da FLUP, nomeadamente relativas à impermeabilização das coberturas e à infra-estrutura eléctrica	
Foi elaborado um parecer sobre as patologias nos edifícios da FLUP. Foram executados alguns trabalhos no âmbito do protocolo com o Estado Português.	Em Curso
Requalificação do Polidesportivo da FADEUP	
Não houve disponibilidade financeira para se iniciarem os trabalhos.	Não Cumprido
Reparação da fachada, caixilharia, tectos e paredes do Pavilhão Carlos Ramos e alguns Blocos da Faculdade de Arquitectura, bem como manutenção do sistema de refrigeração do data-center	
Foram executados alguns trabalhos no âmbito do protocolo com o Estado Português: tratamento da cobertura e das fachadas (vãos e alçados).	Em Curso
Requalificação de espaços nos diferentes edifícios da FCUP, incluindo-se neste âmbito a adequação de parte do edifício de Matemática à Biblioteca da Faculdade	
A FCUP vai reformular o projecto atendendo a que o concurso para a empreitada ficou vazio.	Em Curso

De relevar que foram também levados a cabo outros trabalhos no âmbito da Gestão de Infra-estruturas e Equipamentos inicialmente não previstos, como sejam diversas obras no domínio da recuperação/manutenção, para além da 1ª Fase dos trabalhos na Casa Andresen, na sequência da aprovação do Plano das Comemorações do 1º Centenário da Universidade.

2.5.2. GESTÃO DE INFRA-ESTRUTURAS TECNOLÓGICAS E EQUIPAMENTOS

No contexto da melhoria das infra-estruturas tecnológicas e no âmbito da gestão de Infra-estruturas tecnológicas e equipamentos, desenvolveram-se, ao longo de 2010, as actividades enunciadas nas tabelas seguintes.

Projectos iniciados antes de 2010	
Promoção e apoio na utilização de voz sobre a rede de dados (VoIP) em todo o campus da U.Porto	
Todas as UO estão integradas no projecto VoIP da Universidade que, por sua vez, integra o projecto VoIP nacional (VoIP@RCTS). Continuou-se a incentivar a utilização do VoIP nas UOs, disponibilizando-se o apoio técnico tido por adequado e a possibilidade de aquisição conjunta de terminais. Foi garantida a redundância na componente central da arquitectura técnica (SBC), aumentando assim a resiliência desta a falhas. Foi também elaborado, com co-financiamento, um estudo de impacto económico na U.Porto da adopção desta tecnologia, que apontou ganhos anuais na ordem dos 150 000 Euros.	Cumprido
Operacionalização da infra-estrutura de Autenticação e Autorização (AAI) da U.Porto	
Em 2010, entrou em produção a infra-estrutura de autenticação e autorização da U.Porto (AAI), registando-se 22 000 autenticações. A infra-estrutura AAI foi também alargada aos serviços da U.Porto: Repositório e distribuição de software no campus (http://atlas.up.pt/). Foi ainda integrada na infra-estrutura AAI nacional (RCTSaai), possibilitando o acesso autenticado aos serviços nacionais: ARARA (o serviço de comunicação instantânea na RCTS), Colibri (ambiente colaborativo multimédia), b-on (Biblioteca online) e TCS (serviço de certificados de servidor). O serviço permite ainda, desde 2010, a autenticação na BAES, Biblioteca Aberta do Ensino Superior, dirigida a estudantes com NEE. Presentemente, estão em curso os trabalhos atinentes à extensão da arquitectura AAI da U.Porto a nível local.	Cumprido
Estabelecimento de níveis de qualidade de serviço para a administração distribuída do ambiente de computação de elevado desempenho	
Estabeleceram-se os níveis de disponibilidade e fiabilidade da arquitectura Grid da U.Porto, de acordo com os níveis definidos no projecto internacional EGEE (Enabling Grids for E-science). Em 2010 as taxas de disponibilidade e fiabilidade da arquitectura grid@UP foram ambas de 88,17%. Promoveu-se ainda a inscrição de estudantes da U.Porto na conferência ibérica IBERGRID 2010 e uma acção de formação neste domínio: acção "Grid Computing - Level I". Merece também destaque a participação da U.Porto no projecto FP7 "Grid Initiatives for e-Science Virtual Communities in Europe and Latin America" (GISELA).	Cumprido
Optimização de infra-estruturas tecnológicas através da virtualização de servidores	
Em 2010 procedeu-se à análise, elaboração de proposta, selecção e aquisição da infra-estrutura necessária para a reestruturação de servidores e serviços da Reitoria e U.Porto para ambientes virtualizados. A operação será integralmente co-financiada.	Em Curso
Criação da infra-estrutura de suporte à disponibilização de certidões online (sistema Digitary)	
Foi operacionalizada em 2010 a infra-estrutura para disponibilizar online as certidões de conclusão de curso e suplementos ao diploma, através do sistema Digitary. A U.Porto foi a primeira universidade Portuguesa a disponibilizar este serviço.	Cumprido
Criação da infra-estrutura de suporte ao sistema Integrado de Informação Contabilística e de Gestão da U.Porto	
A arquitectura técnica de suporte ao ERP Primavera foi desenhada e integralmente implementada, de acordo com os requisitos e a calendarização inicialmente proposta.	Cumprido
Criação de uma infra-estrutura de suporte às dúvidas dos utilizadores, possibilitando o acesso e a pesquisa a perguntas frequentes e respectivas respostas (FAQs)	
Criou-se um sistema para a gestão de perguntas e respostas frequentes (FAQ). Estão registadas perto de 500 FAQ, organizadas em diferentes categorias com opções de pesquisa.	Cumprido

Disponibilização de um conjunto de serviços inovadores, a maioria dos quais acessíveis pelo cartão da U.Porto	
Nos termos da operação co-financiada em 2009, continuou-se a apostar na operacionalização de serviços de interesse para a comunidade académica baseados no cartão da U.Porto procurando-se, sempre que possível, assegurar também a compatibilidade com o cartão do cidadão: logon na rede, acesso remoto, autenticação, encriptação e assinatura digital; autenticação e controlo de impressão; impressão distribuída; transacções electrónicas remotas; e função de pagamento interno e multibanco para serviços dos SASUP. Foi ainda aprovado co-financiamento para o projecto que visa garantir a integração das medidas SIMPLEX no Ensino Superior.	Em Curso
Reformulação/reforço, em determinadas UOs, das redes core e wireless, introduzindo maior capacidade de redundância e tolerância a faltas	
Estão em curso os trabalhos de caracterização da situação em cada UO, no âmbito também do projecto co-financiado "A Rede de Comunicações de Nova Geração da U.Porto".	Em Curso

Novas actividades em 2010 conducentes à melhoria das Infra-estruturas Tecnológicas da Universidade	
Criação na rede de comunicação de dados da U.Porto das capacidades e flexibilidade necessárias para bem responder à nova organização da Universidade	
Em 2010, foram iniciados os trabalhos para garantir a evolução da rede de comunicações para poder oferecer velocidades de 10 Gbps no backbone e o suporte de um conjunto de serviços centrados fundamentalmente na flexibilização da capacidade de comunicação a nível 2 (Ethernet). A operação será co-financiada.	Em Curso
Renovação da arquitectura técnica do SIGARRA	
Estão em curso os trabalhos de renovação da arquitectura técnica do SIGARRA. Em especial foi criado um grupo de trabalho que elaborou uma proposta de arquitectura técnica integrada, já aprovada. Estes trabalhos foram integrados na operação co-financiada "Autenticação e Autorização Electrónica".	Em Curso
Melhoria do sistema de armazenamento e preservação de documentos digitais	
Em 2010 fez-se um estudo sobre a necessidade de garantir a melhoria do sistema de armazenamento e preservação de documentos digitais, necessidade a ter em conta a partir do momento em que ficar decidida a evolução do Repositório da U.Porto, privilegiando um conceito mais abrangente de Repositório organizacional, que abarcará toda a informação digital produzida, recebida e acumulada na U.Porto.	Cumprido
Actualização tecnológica do Estúdio de Videoconferência da U.Porto e oferta de um serviço de videoconferência baseado num sistema portátil.	
O sistema de videoconferência portátil foi instalado no final de Janeiro de 2010. Foi ainda elaborada uma proposta de actualização tecnológica do estúdio de videoconferência, acomodando novas funcionalidades: reuniões em videoconferência, sessões de ensino a distância, produção de conteúdos de vídeo, visionamento de conteúdos de alta qualidade e experimentação nas áreas de videoconferência e videodifusão.	Cumprido
Criação do novo espaço de e-Learning café da U.Porto, no Pólo do Campo Alegre localizado na casa Salabert, no Jardim Botânico	
Foi elaborado o projecto "Ambientes de Estudo e Convívio Social com forte integração das TIC: Novo e-Learning Café no Jardim Botânico do Porto". O programa preliminar foi apresentado à U.Porto, tendo merecido a aprovação da Universidade, com algumas propostas de alteração para melhor articulação com a futura "Galeria da Biodiversidade", objecto de uma candidatura a co-financiamento.	Em Curso

Foi ainda realizado um conjunto de actividades não previstas decorrentes de oportunidades surgidas, das quais se destacam a caracterização das condições ambientais e técnicas de Centros de Dados da U.Porto, o desenho e implementação da infra-estrutura de rede activa e passiva do novo edifício do PINC - UPTEC, ou a reformulação das redes das residências universitárias.

2.5.3. GESTÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

No que toca ao domínio relativo à gestão e Sistemas de Informação da U.Porto, importará registar as acções decorridas em 2010 nos termos das tabelas que se seguem.

Projectos iniciados antes de 2010	
Conclusão do desenvolvimento da nova aplicação de Gestão Académica	
No final de 2010 cerca de 75% do desenvolvimento estava concluído, prevendo-se a sua conclusão em 2011.	Em Curso
Concretização da ligação das componentes do SIGARRA relativas à gestão financeira e patrimonial à plataforma PRIMAVERA	
Os módulos do SIGARRA já existentes relativos à área financeira e patrimonial foram adaptados, tornando possível a interligação do novo ERP. Foi também necessário proceder a adaptações da aplicação de Gestão de Recursos Humanos, no que se refere ao módulo de Vencimentos.	Cumprido
Registo de dissertações, teses e publicações em geral e respectiva ligação ao Repositório da U.Porto, Currícula e Relatórios de Actividade	
Estes módulos foram objecto de melhoramentos ao longo do ano, em particular o módulo de Publicações. Criou-se um grupo de trabalho para a elaboração de um documento funcional que explicitasse os melhoramentos a introduzir no módulo. O módulo de Currícula (CV) e Relatórios de Actividade (RA) foi também melhorado, em particular através da reestruturação dos menus de navegação.	Cumprido
Articulação com o sistema DeGóis e Contabilização do workload do pessoal docente e investigador	
Estão em curso os trabalhos com vista a garantir a actualização automática dos currícula DeGóis dos investigadores da U.Porto, a partir dos currícula existentes no SIGARRA. Prevê-se que ocorra em 2011 a efectivação da ligação entre os dois sistemas, SIGARRA e DeGóis, bem como o desenvolvimento, no SIGARRA, do módulo de suporte à avaliação do pessoal docente, dependente da aprovação dos respectivos regulamentos nas várias UOs.	Em Curso
Desenvolvimento e melhoramento de várias ferramentas de apoio à comunidade	
Foram efectuados novos desenvolvimentos e melhoramento de várias ferramentas de apoio à comunidade, e.g.: i) novos módulos do SIGARRA (e.g. “Calendário do Provedor do Estudante” e “Relatório para a Acreditação Preliminar de Cursos”); ii) melhoramentos de módulos (e.g. “Candidatura a Bolsa e Alojamento nos SASUP”, “Contratação”, “Cooperação”, e tantos outros); e iii) desenvolvimento de módulos relativos à administração financeira e patrimonial e de gestão de recursos humanos, não só para garantir a ligação ao ERP Primavera, como para garantir a adaptação às alterações legislativas e regulamentares.	Cumprido
Reforço do apoio aos utilizadores, em particular através da oferta de acções de formação online e da informação articulada entre os processos organizacionais (Manual de Processos online) e os módulos do SIGARRA que os suportam (Portal TIC> SIGARRA), em especial no que se refere ao processo pedagógico	
Todas as acções de formação relativas ao SIGARRA e leccionadas no âmbito da formação de recursos humanos da U.Porto foram acompanhadas da produção de conteúdos online, tendo sido leccionadas em regime de blended learning. No total, contabilizam-se mais de 130 horas de formação nesta área. Para além da formação contínua, foram ainda desenvolvida formação à medida, criando-se, no âmbito da nova aplicação WebGA, ajuda online, vídeos e tutoriais de apoio.	Cumprido
Reforço da política de promoção dos recursos e serviços disponíveis a nível dos Sistemas da Informação, promovendo-se o incentivo à criação e actualização de recursos no SIGARRA relativos aos diversos serviços, disciplinas e docentes, quer em língua portuguesa, quer em língua inglesa	
Para além dos conteúdos criados no portal TIC de apoio à utilização dos módulos do SIGARRA, criaram-se e actualizaram-se cursos de formação no ambiente Moodle e iniciou-se a preparação de um dossier (com componente online) para divulgação de cada um dos módulos do SIGARRA. Sistematizou-se o envio de informação aos Gestores de Informação sobre cada actualização ou novo desenvolvimento realizado no sistema, bem como a produção de estatísticas mensais, para os órgãos de governo da Universidade, sobre o ponto de situação das fichas de UCs, tanto em português como em inglês.	Cumprido
Continuação das tarefas realizadas ao nível da digitalização de trabalhos académicos conservados por Bibliotecas e Arquivos de UOs da U.Porto e pelo Arquivo Central da Universidade	
Em 2010, deu-se continuidade aos contactos com os autores de dissertações e teses existentes nos arquivos da U.Porto, para a obtenção das necessárias permissões para colocação dos trabalhos online, resultando na digitalização de cerca de 360 dissertações e teses. Actualmente o Repositório Aberto da U.Porto apresenta mais de 6 000 documentos deste tipo em texto integral.	Cumprido

Integração progressiva das funcionalidades do sistema local da Faculdade de Ciências no SIGARRA	
Em 2010, a FCUP passou a utilizar em pleno os módulos do SIGARRA relativos ao processo pedagógico, incluindo a utilização em produção das certidões online (Digitary).	Em Curso
Revisão da estrutura do Repositório da U.Porto	
Procedeu-se à análise da estrutura do Repositório da U.Porto, em particular no que se refere à sua vertente temática e à evolução para um Repositório organizacional. Realizaram-se testes no ambiente DSPACE (que suporta o Repositório), tendo em vista a migração da informação da série Projectos de Instalações (Arquivo Digital) para o Repositório Temático e a posterior migração da informação de séries/documentos descritos no Arquivo Digital (aplicação GISA) para o futuro Repositório Organizacional.	Cumprido

Ações em curso conducentes a facilitar o uso das Novas Tecnologias na Educação	
Dinamização do apoio a estudantes e docentes sobre a utilização do Moodle e sobre a utilização do SIGARRA no contexto do processo pedagógico	
Em 2010, mais de 2 250 UCs leccionadas na U.Porto disponibilizaram conteúdos on-line, através das plataformas de e-learning da Universidade. Estes números decorrem das diversas ações de dinamização realizadas, que incluíram, ações de formação à medida dirigidas a docentes e a tutores ou eventos de divulgação de boas práticas na utilização das novas tecnologias aplicadas à educação. Tendo em vista a criação de funcionalidades adicionais no ambiente Moodle, desenvolveu-se um módulo de bibliografia para permitir uma maior facilidade de gestão de referências bibliográficas numa determinada UC. Também com o intuito de tornar a apresentação da plataforma Moodle mais apelativa, encetou-se e concluiu-se um projecto de um novo tema gráfico Moodle.	Cumprido
Promoção dos serviços de gravação de aulas, apoio à realização de testes on-line, produção de conteúdos multimédia, videoconferência e telepresença	
Em 2010, foram gravadas 30h de aulas e realizados cerca de 60 testes online, envolvendo diversas UOs. Deu-se ainda resposta a perto de 50 pedidos para a criação de recursos multimédia: produção vídeo, grafismo, animação e outras áreas. Os recursos de videoconferência continuaram a ser amplamente requisitados e a satisfação dos utilizadores manifestou-se elevada.	Cumprido

Novas ações em 2010 no âmbito do uso das Novas Tecnologias na Educação	
Criação de uma arquitectura integrada e articulada com um Repositório temático de recursos educativos (parte integrante do Repositório da U.Porto).	
Criou-se um grupo de trabalho envolvendo pessoal especializado na arquitectura Moodle, tendo em vista a estruturação de um ambiente Moodle integrado. Também em 2010, foram criadas as funcionalidades necessárias à transferência automática de objectos digitais para o Repositório de conteúdos educativos no contexto da arquitectura Moodle.	Em Curso
Promoção de ações de sensibilização e de formação dirigidas aos estudantes, em particular aos do 1º ano, e aos docentes sobre a utilização das novas tecnologias na educação	
Foram realizadas várias sessões de esclarecimento nas UOs, dirigidas quer aos estudantes do 1.º ano, inscritos pela 1.ª vez, quer aos docentes. Realizaram-se ainda diversas sessões de esclarecimento no e-Learning café, em especial, oficinas multimédia.	Cumprido
Acreditação dos cursos de educação contínua online já existentes, dirigidos a professores do ensino básico e secundário	
Assinala-se a acreditação, em 2010, do Curso de Actualização para Professores de Português Língua Estrangeira.	Cumprido
Criação/reformulação de novos cursos de educação contínua online	
Em 2010, seis novos cursos de educação contínua passaram a estar disponíveis online, dois foram reformulados e três cursos apresentaram-se online em mais de 50% da respectiva carga horária.	Cumprido

Promoção da utilização de e-portfólios, possibilitando aos estudantes apresentarem-se em vários contextos (e.g. aprendizagem /empregabilidade)	
Realizaram-se duas acções no e-Learning café da U.Porto, dirigidas a estudantes: “Workshop Portefólios Digitais” com apresentação de trabalhos de estudantes e formação em “Google sites para Criação e Disponibilização Web de um Portefólio Digital”.	Cumprido
Instituição de prémios a docentes com maior actividade no domínio das TICs, contribuindo para a excelência e a inovação na formação da Universidade	
Destaca-se a atribuição do prémio anual de excelência em e-Learning e o lançamento do desafio à comunidade académica, no âmbito da Semana Internacional do Acesso Livre, que propunha o registo no SIGARRA do maior número possível de artigos em texto integral. O vencedor registou, em 2010, 39 artigos no Repositório da U.Porto.	Cumprido

Tendo em vista facilitar a matrícula/inscrição de estudantes estrangeiros, foi ainda desenvolvida uma interface entre o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e o sistema SIGARRA, explorando as oportunidades entretanto surgidas.

2.5.4. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO

As actividades atinentes à gestão da Política de Comunicação na U.Porto relativas a 2010 desenvolveram-se nos termos seguintes.

Reforço da estratégia de comunicação interna e externa	
Reformulação da newsletter da U.Porto, valorização das redes sociais na aproximação aos estudantes, bem como um maior incentivo à participação dos estudantes estrangeiros na U.Porto na estratégia de comunicação interna da Universidade	
A reformulação da newsletter iniciou-se no ano de 2010 por uma redefinição do conceito e da estrutura editorial, que terá concretização plena no ano de 2011. Deu-se início à execução de uma política de comunicação interna re-centrada nos objectivos estratégicos da Universidade (i.e. 2/3 das publicações internas e externas devem basear-se em conteúdos referenciados aos objectivos estratégicos) e foi valorizada a importância das redes sociais e de outros instrumentos de comunicação.	Cumprido
Criação de novos suportes de comunicação com os Alumni no âmbito da Newsletter da U.Porto e da Revista Alumni no domínio da estratégia de comunicação externa da U.Porto	
180 000 Exemplares da Revista Alumni foram distribuídos em grande escala fora da Universidade e, em particular, aos antigos alunos. A newsletter da Universidade continuou a manter uma secção especificamente vocacionada e orientada para os antigos alunos e a actualizar a informação sobre as actividades da Universidade e a comunicação com aqueles. Particular relevância foi dada à divulgação das actividades do Centenário e à sensibilização dos Alumni para a participação nestas actividades. Recorde-se, a propósito, que, quer o número de antigos alunos que se dispuseram a apoiar o Centenário (mais de 600, em 2010), quer o valor dos contributos (mais de 40.000 Euros, no final de 2010) superaram largamente as expectativas iniciais.	Cumprido
Valorização da Mostra da U.Porto e da Universidade Júnior, reforçando-se o prestígio dos dois programas a nível nacional e projectando-se o segundo internacionalmente	
No âmbito da Mostra foram dinamizados novos centros de interesse, com a representação dos Pólos das Indústrias Criativas e do Mar e impulsionada a apresentação “Electroginástica” na área de actividades comuns. Cerca de 15 000 pessoas visitaram a Mostra, que foi também visitada por crianças e jovens de cerca de uma centena de escolas, no âmbito de programas de visitas organizadas. No âmbito da Universidade Júnior (U.Jr.), de destacar que 5 175 crianças e jovens (com 1110 em alojamento e 830 em lista de espera) dos 11 aos 17 anos provenientes de todo o país e do estrangeiro frequentaram o Programa. Este programa só foi possível com a colaboração de 480 docentes e investigadores das UOs e unidades de investigação da Universidade. O interesse internacional pelo programa reflecte-se no número de visitantes (mais de 65 000) de cerca de 50 países que acederam ao site. A U.Jr. integrou, ainda, o núcleo fundador da EUCU.NET (European Children’s Universities Network) e incorporou alguns dos seus pontos de vista na declaração anual desta organização.	Cumprido



Promoção de um Programa de Voluntariado para monitores da Universidade Júnior	
Os esforços feitos procuraram avaliar as possibilidades de valorização da actividade como voluntário dos monitores do Programa da U.Jr., no âmbito da informação creditada no suplemento ao diploma. Pese embora tais esforços, foi concluído que as actividades de voluntariado dificilmente serão aplicáveis à U.Jr., em especial porque as actividades concorrem muitas vezes (e em simultâneo) com as próprias actividades académicas dos estudantes e porque não é possível compatibilizar uma actividade em que há monitores pagos e outros voluntários.	Não Cumprido
Promoção de Programas de Voluntariado para (ex-) funcionários, docentes e não-docentes	
A Comissão de Voluntariado da U.Porto levou a cabo diversas iniciativas ao longo do ano de 2010, com vista à dinamização de actividades de voluntariado por parte da comunidade académica da U.Porto, não tendo ainda assim dirigido nenhuma actividade em particular para (ex-)funcionários, docentes e não-docentes.	Em Curso
Intensificação das acções de assessoria de imprensa, tendo em vista a melhoria da visibilidade da U.Porto nos media nacionais	
Foram publicadas cerca de 5 000 notícias sobre a U.Porto na comunicação social portuguesa. Na relação com a imprensa, foi, sempre que possível, privilegiada a divulgação dos objectivos estratégicos da Universidade.	Cumprido
Promoção de roadshows ou Concursos dirigidos em especial às Escolas do Ensino Básico e Secundário, incluindo-se neste âmbito a participação em Feiras de Orientação Vocacional	
A U.Porto participou em diversas feiras de orientação vocacional organizadas por municípios e escolas em variados concelhos. Foram iniciados os trabalhos relativamente a uma representação comum da Universidade, visando a harmonização dos conteúdos a apresentar pelas diversas UOs. Foi ainda apresentada uma proposta de organização de um programa de voluntariado estudantil neste âmbito, actualmente objecto de decisão.	Cumprido
Aprofundamento e, eventualmente, alargamento do Programa, já existente, “Combate ao Insucesso e Abandono Escolar” em escolas do ensino básico e secundário da área metropolitana	
Foi iniciado o Programa REV (Rede de Estudantes Voluntários), que pretende dar apoio a estudantes do ensino básico e secundário com dificuldades nas disciplinas de Matemática e Inglês. Várias UOs continuam a garantir a recepção de visitas individuais e organizadas por escolas de todo o país, dando apoio em especial aos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes do ensino secundário na Área de Projecto.	Cumprido
Realização de outras acções de divulgação da responsabilidade das UOs como seja exposições, workshops ou conferências, abertas à comunidade interna e externa	
As UOs continuaram a divulgar externa e internamente as suas diferentes actividades, relacionando-as com a Sociedade e os Media (e.g. estudos científicos, conferências, colóquios, <i>workshops</i> , etc. realizadas no e/ou com a parceria das UOs e também divulgadas nos seus sites e nas <i>mailing lists</i> das instituições).	Cumprido
Divulgação da oferta pós-graduada	
Reforço da promoção dos cursos de pós-graduação, através dos suportes promocionais existentes (Newsletters, revistas Alumni, etc.)	
Dificuldades orçamentais limitaram a criação de uma nova linha de suportes promocionais da oferta formativa do 2º ciclo, mas o esforço de promoção desta continuou a ser feita na revista Alumni através de uma separata actualizada nas páginas centrais da oferta formativa pós-graduada. Foram feitas ainda acções de promoção em feiras internacionais. Particular atenção foi prestada à divulgação da oferta pós-graduada da EGP-UPBS que, procurando inserir-se cada vez mais no universo U.Porto, tem vindo a solicitar um maior apoio da U.Porto a este nível.	Cumprido
Criação de novos canais de comunicação com prospectivos estudantes de pós-graduação, particularmente através da rede de antigos estudantes da U.Porto	
Este aspecto foi particularmente valorizado na secção da newsletter dedicada aos antigos alunos. Com efeito, e através deste veículo privilegiado de comunicação, têm sido objecto de uma divulgação regular os cursos de pós-graduação e de formação contínua da Universidade. Será ainda de referir a presença assídua nas redes sociais empresariais.	Cumprido

Reforço da ligação ao tecido empresarial e social e da valorização económica dos resultados obtidos	
Reforço da divulgação dos resultados obtidos pela investigação da U.Porto junto dos órgãos de comunicação social	
Foi realizada grande divulgação junto dos órgãos de comunicação social nacionais dos mais importantes resultados de I&D. Isto traduziu-se particularmente através de press releases (cerca de 200), de entrevistas e de contactos com os meios de comunicação social, destacando os prémios e distinções científicos atribuídos aos investigadores da U.Porto e os artigos de investigadores da U.Porto nas mais importantes publicações científicas, com destaque para a Nature e a Science.	Cumprido
Aumento da visibilidade da UPTEC, das spin-offs da U.Porto e dos acordos de colaboração com as entidades empresariais nos órgãos de comunicação social	
Para além da actividade desenvolvida pelos responsáveis da comunicação e imagem da UPTEC, foram estabelecidos instrumentos de colaboração com a UPTEC, de modo a aumentar a visibilidade das suas actividades. Mais especificamente, foi, pela primeira vez e de uma forma sistemática, promovida a organização de entrevistas sobre a actividade de empresas instaladas na UPTEC, dando notoriedade a casos de sucesso dessas empresas no país e no estrangeiro.	Cumprido
Aumento da participação de diferentes públicos em eventos de extensão da Universidade, como a Universidade Júnior e a Mostra da U.Porto	
O número de visitantes da Mostra aumentou cerca de 7% e o número de visitas organizadas de escolas aumentou 21%. O número de participantes na U.Jr. atingiu o seu limite crítico (830 crianças e jovens ficaram em lista de espera), a partir do qual o crescimento do número de participantes prejudica a qualidade de funcionamento do programa. Neste quadro, as preocupações orientaram-se para a melhoria da qualidade dos programas, de que é evidência a criação de uma Comissão de Acompanhamento Externo do Programa U.Jr., à qual compete tecer recomendações para a sua revalorização.	Cumprido
Aumento da visibilidade externa da U.Porto e a sua atractividade para docentes, investigadores e estudantes estrangeiros	
Desenvolvimento de campanhas de promoção da U.Porto, através da criação de suportes comunicacionais específicos, junto das instituições estrangeiras que mantêm acordos de mobilidade	
Foram criadas newsletter específicas dos grandes projectos europeus em que está envolvida a Universidade no âmbito das mobilidades Erasmus Mundus (Mundus 17, Mundus ACP, EBW 1, EBW 2). Durante 2010, essas newsletters foram publicadas regularmente e integraram temas que muito contribuíram para a promoção da U.Porto junto das universidades parceiras nos consórcios. Foi feita uma brochura “Porquê estudar na Universidade do Porto?” em português, inglês e castelhano que foi enviada para as universidades parceiras. Foi, ainda, organizada uma brochura especificamente para o Brasil - “Descobre como estudar na Europa sem mudar de Língua”.	Cumprido
Reformulação dos suportes promocionais e dos mecanismos de follow-up de contactos realizados nas feiras internacionais de educação em que a U.Porto participa	
A reformulação destes suportes que foram distribuídos em feiras internacionais em que esteve presente a Universidade incidiu num reforço da visibilidade sobre os cursos de pós-graduação e na divulgação da oferta de programas de bolsas para estudar em Portugal. Foi criado também, pela primeira vez, um suporte com informação específica para os estudantes dos países em que decorreram as feiras, ajustando a informação às questões pertinentes colocadas pelos estudantes desses países. Foi criado um formulário de recolha de contactos que permitiu constituir uma base de dados de prováveis interessados em estudar ou investigar na U.Porto.	Cumprido
Aumento da visibilidade da Universidade junto de órgãos de comunicação social estrangeiros	
Foram desenvolvidos contactos com responsáveis do Times Higher Education e do US News, no âmbito das iniciativas associadas à publicação dos rankings de Universidades. Foram ainda desenvolvidos contactos com alguns dos mais importantes correspondentes de órgãos de comunicação social estrangeiros em Portugal, os quais integram as mailings lists da U.Porto.	Cumprido

Dinamizar as estruturas de angariação de fundos	
Procura de novas fontes de financiamento alternativo para as acções a realizar, particularmente através de apoios à produção da Universidade Júnior, da Mostra da Universidade e da Revista Alumni	
Foi solicitado co-financiamento para a U.Jr., no âmbito da ON.2. Foram também contactadas várias empresas e entidades no sentido de angariar apoios para a Mostra e a U.Jr, contactos esses que resultaram em apoios concretos: em géneros por parte de empresas e apoio no pagamento dos custos de participação – inscrição, transporte e alojamento – por parte de municípios.	Cumprido
Desenvolvimento de campanhas de comunicação de apoio às acções do futuro “Gabinete de Desenvolvimento da U.Porto” para angariação de fundos filantrópicos e mecenáticos	
Estão em curso os trabalhos atinentes à constituição de uma base de dados de potenciais doadores – individuais e empresas -, de que o aspecto mais visível é a campanha desencadeada de recolha de fundos a pretexto das celebrações do Centenário.	Cumprido

2.5.5. POLÍTICA DE MELHORIA CONTÍNUA

No âmbito da Política de Melhoria Contínua, pretendeu-se também garantir a prossecução dos trabalhos desenvolvidos até ao momento nos domínios (i) Observatório de Emprego; (ii) Monitorização dos casos de risco de abandono ou insucesso escolar; e (iii) Autoavaliação dos cursos.

Observatório de Emprego	
Manutenção do processo de avaliação do percurso profissional dos licenciados da U.Porto	
O Observatório do Emprego e da Trajectória Profissional dos seus Diplomados da U.Porto realizou um Inquérito ¹ que pretendeu dar a conhecer a situação profissional dos licenciados que obtiveram a graduação no ano lectivo de 2007/2008. De destacar que algumas UOs monitorizam também directamente o grau de satisfação dos diplomados relativamente às competências técnicas e transversais desenvolvidas no meio académico e a respectiva adequabilidade às necessidades reais do mercado de trabalho.	Cumprido
Criação de um processo de avaliação da integração no mercado de trabalho dos graduados da U.Porto com a implementação de um Inquérito às entidades empregadoras	
Estão em curso os trabalhos de implementação de um inquérito integrado às entidades empregadoras dos graduados da U.Porto. Sem prejuízo, algumas UOs avaliam já directamente o grau de satisfação dos empregadores dos seus diplomados relativamente à adequabilidade da oferta formativa às necessidades reais do mercado de trabalho. A determinação da população de entidades empregadoras a questionar tem sido feita com base nos contactos existentes ao nível das UOs, nomeadamente através das respectivas Bolsa de Emprego.	Em Curso
Dinamização da assessoria e acompanhamento contínuo dos estudantes e Alumni da Universidade no âmbito de candidaturas de emprego	
São diversas as acções desenvolvidas localmente no âmbito da gestão de carreira incluindo: i) re-exploração de interesses vocacionais; ii) re-exploração do mercado de trabalho e optimização de rede de conhecimentos (networking); iii) apoio/orientação no que concerne a formação necessária para fazer face às necessidades de mercado de trabalho; iv) apoio na elaboração de currículos e candidaturas a empresas; e v) mediação de contactos entre entidades empregadoras e Alumni.	Cumprido



Organização de eventos e/ou programas que promovam a empregabilidade dos estudantes, incluindo Feiras de Emprego ou eventos similares	
No âmbito do apoio à empregabilidade realizaram-se actividades relacionadas com a orientação profissional, sobretudo integradas nas várias Feiras de Emprego. Neste âmbito, organizaram-se workshops de empregabilidade, nomeadamente no que respeita à construção de currículos e à realização de cartas de apresentação, bem como sobre entrevistas de selecção. Realizaram-se, ainda, workshops de procura de emprego a nível internacional, em parceria com a Rede EURES. A U.Porto participou ainda na Feira de Emprego do Universia. De destacar também a realização de acções de formação em parceria com entidades externas especializadas na contratação de Recursos Humanos e visitas a empresas pelos estudantes com o objectivo destes adquirirem competências da cultura empresarial. Na área do empreendedorismo, foram promovidas iniciativas como o “Consultório Ideias” e o “Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo” bem como sessões diversas de promoção do Empreendedorismo, que incluíram testemunhos de sucesso nas diferentes áreas. De referir também a celebração de protocolos de colaboração com vista à gestão de espaços para exposições e outros eventos capazes de divulgar o trabalho dos estudantes.	Cumprido
Organização e dinamização de um Encontro anual das diversas Bolsas de Emprego existentes na U.Porto, promovido pela Reitoria	
Não foi possível a concretização do encontro no decorrer de 2010, tendo ficado agendado para o 1º trimestre de 2011.	Não Cumprido

1) Vide relatório final em: https://sigarra.up.pt/up/web_base.gera_pagina?p_pagina=1001785

Monitorização dos casos de risco de abandono ou insucesso escolar	
Reforço dos serviços de apoio psicológico e orientação pedagógica aos seus estudantes, incluindo-se neste âmbito a promoção de grupos de desenvolvimento pessoal e de métodos de estudo	
No que se refere ao serviço de apoio psicológico promoveram-se consultas individuais no âmbito dos métodos de estudo e gestão do tempo, onde são abordadas e trabalhadas questões relacionadas com o bem-estar geral (pessoal e relacional) do estudante e/ou actualização de estratégias e métodos de trabalho pedagógico, no sentido de alcançar sucesso académico. De referir ainda a realização de diversos cursos, entre outros, de Desenvolvimento Interpessoal; de Competências de Estudo; e de Preparação para Exames.	Cumprido
Avaliação e monitorização dos perfis de risco reportados entre os seus estudantes, se tidos por relevantes, desenvolvendo projectos ou criando grupos de reflexão específicos que abordarão o tema	
Está em curso um estudo sobre o sucesso escolar na U.Porto tendo em vista compará-lo com parâmetros internacionais e, eventualmente, preconizar medidas que contribuam para que possa atingir os valores desejados. Para além da rede de apoio integrado da U.Porto, articulando todas as unidades de apoio ao estudante sediadas nas várias UOs, com vista à abordagem multidisciplinar da problemática relacionada com a promoção de saúde e do bem-estar, a maioria das UOs presta apoio individual com vista a minimizar o número de estudantes em risco. Tal apoio é concretizado via o acompanhamento psicológico ao estudante, delineando-se uma estratégia de estudo e apoio na transição, recorrendo-se muitas vezes ao corpo docente. No sentido de diminuir o risco de abandono por questões de ordem económico-financeira, algumas UOs mantêm também uma bolsa de trabalho em part-time dirigida especificamente aos seus estudantes. Neste âmbito de destacar também o apoio conferido por alguns gabinetes de voluntariado, que oferecem programas de apoio a os estudantes em risco do ensino superior, não circunscritos à U.Porto, com vista a assegurar a continuidade dos seus estudos.	Em Curso
Implementação do sistema de tutor, sobretudo dirigido aos alunos do 1º ano	
Apesar de não estar ainda generalizada a figura de “Estudante Tutor” e/ou “Docente Tutor”, várias UOs implementaram já sistemas de tutoria, orientados especialmente para os estudantes do 1º ano de formação, fomentando a partilha de experiências e de desenvolvimento pessoal acompanhado. De relevar também que, no âmbito da mobilidade várias são as UOs que também têm dinamizado programas de tutoria, alicerçadas na lógica do voluntariado, facilitando a integração dos estudantes estrangeiros chegados ao abrigo dos programas de mobilidade existentes.	Em Curso

Gestão de Qualidade	
Implementação do Sistema de Gestão de Qualidade	
No âmbito do sistema de gestão de qualidade elaborou-se a primeira versão do documento orientador sobre o Sistema de Gestão de Qualidade da U.Porto que contempla duas vertentes: a interna, vocacionada para a melhoria contínua, baseando-se sobretudo na promoção de uma cultura de qualidade e no desenvolvimento, sistematização e consolidação de procedimentos e processos, e a vertente externa, orientada para a prestação de contas.	Em Curso
Conclusão da Avaliação Institucional da Universidade do Porto pela European University Association	
Foi recebido o Relatório de Avaliação da U.Porto pela EUA em Maio, tal como planeado.	Cumprido
Implementação do Procedimento de Monitorização e Avaliação dos Cursos de 1º e 2º Ciclo e de Mestrado Integrado	
Foi aprovado em 2010 um novo procedimento de avaliação dos cursos de 1º e 2º ciclo, em linha com os requisitos da A3ES.	Cumprido
Disponibilização de uma aplicação no SIGARRA para a elaboração dos Relatórios de Ciclo de Estudos e de Síntese	
Estão em curso os trabalhos relativos à criação de uma aplicação informática, que cumpra os requisitos da A3ES, destinada à edição semi-automática dos Relatórios de Curso.	Em Curso
Continuação da implementação de inquéritos de avaliação dos estudantes quanto aos programas de estudo frequentados e respectivos docentes	
Foram vários os incentivos levados a cabo pelas UOs com vista ao preenchimento dos inquéritos pedagógicos, destacando-se a reserva de partes de tempos lectivos de UCs para a concretização da sua resposta. Com o objectivo de valorizar os resultados dos inquéritos pedagógicos, algumas UOs desenvolveram jornadas de partilha pedagógica, onde os docentes partilharam boas práticas e reflectiram sobre a avaliação do seu desempenho pedagógico, aferido através dos resultados dos inquéritos. Estão ainda em curso os trabalhos relativos à instituição do Prémio de Excelência Pedagógica da U.Porto, não obstante existirem já UOs que atribuem o referido Prémio à luz da apreciação do currículo pedagógico dos respectivos docentes.	Cumprido

2.5.6. POLÍTICA DE BEM-ESTAR

A implementação de Políticas de Bem-estar no âmbito de acções de melhoria do ambiente universitário passou essencialmente pela: (i) Consolidação da oferta já existente atinente aos serviços de Cultura e Lazer da U.Porto; (ii) Melhoria das políticas de acção social, tendo em vista a concessão de apoios, benefícios e serviços nela compreendidos.

Consolidação da oferta já existente atinente aos serviços de Cultura e Lazer da U.Porto	
Oferta cultural (exposições, feiras, encontros, homenagens, palestras, conferências e debates), oferta de workshops e concepção/produção de outros projectos na área da poesia, da música clássica e do Jazz, entre outras, em colaboração com entidades dentro e fora da U.Porto	
Ao nível da Reitoria será de destacar a realização de mais de uma dúzia de eventos culturais subdivididos em exposições (10 600 visitantes), conferências (cerca de 1 700 participantes), ciclos de cinema (cerca de 430 espectadores) e concertos (100 espectadores). Foram ainda realizados 10 Workshops com 23 edições e diversos ateliers com um total de 350 participantes, bem como uma Feira dos Minerais (cerca de 9000 visitantes). De notar ainda que foram angariadas perto de uma dezena de parcerias com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, bem como diversos patrocínios. Também ao nível das UOs foram desenvolvidas inúmeras actividades no domínio da Cultura e Lazer, nomeadamente, conferências e seminários de diferentes temáticas, apresentações de livros, concertos, workshops e exposições diversas.	Cumprido



Divulgação de ciência e do património museológico	
Foram várias as exposições temporárias acolhidas no edifício da Reitoria: “O ABC do Instrumento Cirúrgico” (espólio do Museu da História da Medicina), “Homenagem a uma Figura Eminente da U. Porto: Ferreira da Silva” (espólio do Museu de Ciência da U.Porto) e “Abel Salazar – Artista” (espólio da Casa - Museu Abel Salazar) com 1.300, 340 e 940 visitantes, respectivamente. Referem-se ainda as seguintes iniciativas: (i) “Semana da Ciência e Tecnologia” (2 500 visitantes), (ii) “Geologia e Biologia de Verão” (300 visitantes), (iii) “Festas na Baixa” (em conjunto com o Centro Nacional de Cultura, 1 200 visitantes) e “Dia Internacional dos Museus” (1 800 visitantes). Estas iniciativas integraram ciclos de visitas guiadas aos museus, tertúlias, palestras, museus de portas abertas, exposições e outras actividades culturais centradas no Museu de Ciência e no Museu de História Natural. Foram várias as iniciativas de divulgação das colecções museológicas das UOs em 2010, de que reveste exemplo a dinamização de visitas ao “Museu Anatómico” do ICBAS, ao Museu de História da Medicina “Maximiano Lemos” e ao Museu da FEUP.	Cumprido
Implementação do Serviço de Voluntariado para os Museus, para o Desporto e para o apoio à produção de Actividades Culturais	
Encontra-se em implementação o programa de voluntariado on-line para o Museu de História Natural (e-voluntários). O programa de voluntariado para as actividades culturais dispôs, em 2010, ainda assim de uma bolsa de 17 voluntários. A programação das acções atinentes à divulgação do património museológico contou com a colaboração de 4 voluntários durante 5 meses. Também os Museus contaram com mais de 60 voluntários, os quais deram apoio quer às actividades correntes dos Museus, quer às suas actividades pontuais. De destacar também que a organização do 4º Campeonato do Mundo Universitário de Rugby Sevens (CMRugby) contou com a colaboração de 270 voluntários (20 dos quais estudantes Erasmus).	Cumprido
Divulgação do património museológico da U.Porto na Web (Museu Digital) através do incremento da produção de informação no Sistema de Gestão de Colecções da U.Porto-Index Rerum e da partilha da informação pela Integração das colecções museológicas da U.Porto em redes de dimensão nacional e europeia	
Em 2010, refira-se a criação de cerca de 4 400 novas fichas de inventário no Sistema de Gestão de Colecções da U.Porto ¹ e a oficialização da participação da U.Porto através da CMAS na Rede Europeia - Portal de pintura, música, filmes e livros de galerias, bibliotecas, arquivos e museus da Europa ² .	Cumprido
Recuperação e valorização do património museológico bem como a requalificação do espaço expositivo e do espaço das reservas do Museu da Ciência, do Museu de História Natural e da Casa-Museu Abel Salazar	
Em 2010, foram concluídos os trabalhos de reabilitação de duas salas para exposições temporárias no edifício da Reitoria. No MHN será de referir a criação de 5 novos espaços de reservas e a eminente conclusão dos trabalhos relativos à exposição permanente da Sala de Paleontologia. Foram ainda recuperadas mais de uma centena de peças do Museu de Ciência.	Cumprido
Apoio, promoção e divulgação das actividades concebidas pelos grupos de extensão curricular da U.Porto	
Tal como tem sido prática, foram apoiadas iniciativas de diversos Grupos de Extensão Curricular, e.g. Orfeão Universitário do Porto, Antigos Orfeonistas da Universidade do Porto, Núcleo de Etnografia e Folclore, Grupos Corais, Grupos de Teatro, Tunas Académicas e Grupo de Fados.	Cumprido
Criação de condições favoráveis ao acolhimento na U.Porto de Competições Desportivas Universitárias, nacionais e internacionais, através do estabelecimento de parcerias com entidades públicas e privadas e com a elaboração de candidaturas a financiamentos externos	
Para o acolhimento do CMRugby foram estabelecidas perto de 30 parcerias com entidades públicas e privadas e elaboradas duas candidaturas a financiamentos externos. Para o acolhimento das actividades internas (Programa Desportivo da U.Porto e Campeonatos Nacionais Universitários) foram estabelecidas parcerias com a Câmara Municipal do Porto, diversos health clubs e com várias empresas da área do surf, da vela e do mergulho.	Cumprido
Requalificação do Parque Desportivo da U.Porto através da elaboração de candidaturas a financiamentos externos	
Foi aprovada a candidatura “Construção do recinto desportivo do Pólo da Asprela da Universidade do Porto”, na ON.2, com co-financiamento FEDER de 500 000 Euros.	Cumprido



Promoção e coordenação da actividade física, do desporto e do lazer junto da comunidade académica que incluem programas de fitness, prática desportiva formal e informal e actividades pontuais desportivas e de lazer	
O Programa Fitness na U.Porto disponibilizou 30 actividades desportivas, tendo tido cerca de 2 300 estudantes inscritos e perto de 55 000 utilizações. Em representação da U.Porto nos diversos Campeonatos Nacionais Universitários (25 equipas) e nos Campeonatos Europeus (2 equipas), estiveram envolvidos cerca de 300 estudantes. No âmbito de actividades de Lazer, foram organizadas actividades diversas (perto de 30) entre outras: desporto na natureza, campos de neve, campos de inverno e verão, torneios de xadrez, Basquetebol de rua, voleibol de praia, envolvendo mais de 700 estudantes.	Cumprido
Organização de viagens de estudo em Portugal e no estrangeiro	
A oferta não teve a adesão esperada pela comunidade e por isso não foi possível realizar as viagens programadas.	Não Cumprido

1) Vide <https://museuvirtual.up.pt/up/jsp/inicio.faces>

2) Vide <http://www.europeana.eu/portal/>

Operacionalização de novas actividades no domínio da Cultura e Lazer da U.Porto	
Adequação das ofertas culturais/museológicas da U.Porto de acordo com os novos equipamentos disponíveis e com as novas parcerias estabelecidas	
Nas duas salas de Exposições Temporárias recuperadas do edifício da Reitoria, destacam-se as exposições “O ABC do Instrumento Cirúrgico”, “Homenagem a uma Figura Eminente da U. Porto: Ferreira da Silva” e “Abel Salazar – Artista”. Foram ainda requalificadas as reservas das Salas de Mineralogia, Paleontologia e Zoologia (esta última ainda em curso).	Cumprido
Divulgação do património museológico da U.Porto e das iniciativas no seu âmbito, através da construção de um Portal dos Museus U.Porto e da abertura de novos espaços expositivos	
Abertura da “Sala de Energias Renováveis” no Edifício da Reitoria. Definição da estrutura (layout) do Portal dos Museus U.Porto, estando actualmente em curso o seu desenvolvimento.	Cumprido
Afirmação da qualidade e operacionalidade do processo organizativo do “4º Campeonato do Mundo Universitário de Rugby Sevens, 2010”	
A Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU) considerou este campeonato como a melhor organização (de sempre) de um Campeonato do Mundo Universitário, tendo sido apontado pela FISU como “exemplo de boas-práticas” na Reunião do Board Internacional da FISU em Ezurum. Destaca-se ainda que o “4º Campeonato do Mundo Universitário de Rugby Sevens, 2010” foi capa da Revista da FISU em Janeiro de 2011.	Cumprido

Melhoria das políticas de acção social, tendo em vista a concessão de apoios, benefícios e serviços nela compreendidos	
Realização de actividades de integração académica	
Tendo como objectivo a integração académica dos estudantes da U.Porto procedeu-se à actualização do guia de integração académica e à reconfiguração de base de dados “Flash Estudante” com base na recolha, selecção, tratamento e divulgação pela via electrónica de informações com interesse tanto para os estudantes como para as suas famílias.	Cumprido
Implementação de um plano de segurança em parte dos edifícios afectos à actividade dos Serviços de Acção Social	
Em 2010, foram elaborados planos de segurança para a Unidade Alimentar de Engenharia e a Residência Novais Barbosa.	Em Curso
Reorganização orgânica dos serviços de acção social, em conformidade com os novos Estatutos e Elaboração do Regulamento do sistema de controlo interno	
Em 2010 procedeu-se à implementação de nova estrutura orgânica dos serviços e à elaboração do Regulamento do sistema de controlo interno e demais Regulamentos e procedimentos complementares.	Cumprido

Definição de um plano de acção para execução das medidas de requalificação energética resultantes dos relatórios das auditorias de eficiência energética realizados	
Ao nível da política de sustentabilidade ambiental será de referir: i) a definição de um plano de acção para a execução das medidas de requalificação energética resultantes das auditorias de eficiência energética; e ii) a instalação de Sistema Solar Térmico para aquecimento de água em 2 Cantinas e 4 Residências, cobrindo o fornecimento de água quente com recurso a energia limpa e renovável a 62% das camas disponíveis e a 50% das refeições servidas.	Cumprido
Desmaterialização e simplificação de processos	
Ao longo do ano foram desenvolvidas as seguintes acções visando a desmaterialização e simplificação de processos: i) conclusão do projecto de interligação dos espaços SASUP, aquisição e configuração de equipamentos; ii) implementação do módulo de assiduidade do SIGARRA; iii) implementação de plataforma electrónica de suporte aos processos de contratação; e iv) actualização da aplicação informática do suporte ao processo de candidatura, avaliação e atribuição de bolsas de estudo e alojamento.	Cumprido
Definição e implementação de um novo modelo de aprovisionamento	
Com vista à operacionalização de um novo modelo de aprovisionamento procedeu-se à descontinuação do aprovisionamento físico no armazém central e à criação de ficheiros de suporte às encomendas e apuramento de consumos, bem como à elaboração de procedimentos gerais para gestão de encomendas e apuramento de consumos.	Cumprido

Identificação de riscos (ligados ao ambiente físico ou de natureza biológica, química, ergonómica, etc.) nos espaços da Universidade, corrigindo, se aplicável, as deficiências identificadas	
Os trabalhos atinentes à definição de uma política e de um programa de sustentabilidade ambiental da U.Porto estão em curso, tendo-se já realizado relatórios sobre Higiene e Segurança em algumas UOs com a colaboração da Reitoria. Sem prejuízo, de destacar desde já o estágio de desenvolvimento dos trabalhos da FEUP neste domínio: i) na área laboratorial, existindo uma referência de actuação dos directores nos respectivos laboratórios; ii) no contexto da "Qualidade do Ar Interior" no âmbito da preparação da Certificação Energética do edifício.	Em Curso

Reforço dos programas de saúde e bem-estar	
Optimização dos serviços de saúde e bem-estar	
Com o objectivo de otimizar os serviços de saúde e bem-estar disponibilizados na Universidade, realizaram-se durante o ano de 2010 as seguintes actividades: i) criação de rede de Apoio integrado da U.Porto articulando todas as unidades de apoio ao estudante sediadas nas várias UOs, com vista à abordagem multidisciplinar da problemática relacionada com a promoção de saúde e do bem-estar; ii) acções de educação para a saúde nas áreas de gestão do stress, ansiedade e depressão; iii) concepção e produção do Portal "Saúde na Universidade do Porto" como veículo de informação e promoção de saúde; iv) Programa Vida+, destinado ao pessoal docente e não docente da U.Porto com vista à avaliação dos impactos das condições de trabalho na saúde e bem-estar dos colaboradores; e v) disponibilização de consultas médicas e psicológicas aos estudantes e colaboradores da U.Porto nas seguintes especialidades: Clínica Geral, Ginecologia, Psiquiatria e Psicologia.	Cumprido
Promoção de competências pessoais e sociais dos estudantes da U.Porto, através do reforço de workshops ou acções de formação ou de actividades de voluntariado de modo a contribuir para uma imagem de excelência do diplomado da Universidade	
Ao nível da preparação para a integração académica e profissional dos estudantes, foram dinamizados pelas UOs em alguns casos em articulação com os serviços centrais, diversos workshops de formação extracurricular em áreas comportamentais e relacionais (Competências de Comunicação para a Condução de Apresentações; Liderança e Gestão de Equipas; Competências de Empregabilidade) ou em áreas genéricas ligadas à sociedade (Tolerância e Cidadania; Sexualidades; Delinquência, Juventude e Ócio Nocturno; Ética e Religião). De destacar ainda a existência de iniciativas inovadoras com vista a contribuir para uma imagem de excelência e cidadania da Universidade de que reveste exemplo a dinamização pela FEUP de uma feira de venda e doação de materiais e equipamentos escolares, onde os estudantes puderam trocar ou adquirir a "custo zero" sebatas, livros, ou material informático e de escritório.	Cumprido



Apoio à integração académica e profissional dos estudantes com necessidades educativas especiais	
Em 2010 continuou-se a proporcionar as condições indispensáveis à integração e ao sucesso escolar dos estudantes com NEE, tendo-se desenvolvido, em especial, as seguintes actividades: i) agilização do apoio de 3ª pessoa no caso de estudantes que o necessitem para actividades do dia-a-dia, como alimentação e higiene; ii) sensibilização junto dos responsáveis (e.g. directores de curso e docentes) para a necessidade de prestar apoio a estudantes com NEE (e.g. dificuldades auditivas, estudantes com determinada NEE que exija o fornecimento de informação específica e técnica); iii) estabelecimento de apoio de intérprete de Língua Gestual Portuguesa, no caso de estudantes com surdez profunda; iv) preparação, prévia ao ingresso na U.Porto, dos estudantes com NEE e dos seus familiares, no sentido de garantir uma familiarização com as instalações, percursos dentro e fora da escola, regras de funcionamento, interlocutores privilegiados, etc.; e v) celebração de Protocolos com entidades com competências no domínio em apreço (e.g. Instituto Nacional de Reabilitação) com o intuito de melhorar os serviços prestados aos estudantes com NEE.	Cumprido
Realização de sessões de acolhimento dirigidas aos novos estudantes, incluindo-se neste âmbito os estudantes de mobilidade internacional	
Realização de sessões de acolhimento aos novos estudantes, incluindo os estudantes de mobilidade internacional com a colaboração de diferentes serviços das UOs e das Associações de Estudantes (e.g. semana de recepção de estudantes, períodos de matrícula, Welcome Day, etc.). De referir ainda a realização de programa de actividades de buddy ao longo do ano académico, com a finalidade de facilitar a integração dos estudantes de mobilidade, não só académicamente mas também social e culturalmente.	Cumprido

As actividades anteriormente referidas, conducentes a uma melhoria contínua das políticas de acção social, tendo em vista a concessão de apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, podem ser realizadas através dos seguintes indicadores:

Apoios Directos pelos Serviços de Acção Social da U.Porto	Realizado 2010	Realizado 2009
Bolsas de Estudo e Auxílios de Emergência		
N.º de candidatos a bolsa de estudo	7 283	6 640
N.º de bolseiros	5 190	4 862
Valor da bolsa média	212,00 €	178,73 €

Apoios Indirectos pelos Serviços de Acção Social da U.Porto	Realizado 2010	Realizado 2009
Alimentação		
N.º de unidades de alimentação		
Cantinas	9	9
Snack-Bar	4	4
Outros	5	5
N.º de lugares sentados	2 205	2 145
N.º de refeições servidas	921 735	902 813
Custo médio por refeição (Total de despesas/N.º de refeições servidas)	4,75 €	4,74 €
Alojamento		
N.º de residências	10	9
N.º de camas	1 224	1 214
Taxa de ocupação	91,42%	87,27%
Custo médio por cama (Total de despesas/N.º de camas)	1 755,36 €	1 715,41 €
Desporto		
N.º de modalidades desportivas asseguradas	30	32
N.º de participantes em actividades desportivas sistemáticas	2 228	2 432
N.º de participantes em actividades de representação da U.Porto	297	529
Apoio Médico e Psicológico		
N.º de consultas	513 *	521 *
Custo médio por consulta	81,88 €	95,08 €

* Valores relativos apenas aos serviços médicos, SASUP.

2.5.7. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Quanto à gestão de Recursos Humanos, nas suas dimensões de planeamento e controlo, destacam-se as seguintes actividades desenvolvidas em 2010:

Actividade prevista para 2010	
Implementação do princípio de workload de docentes e investigadores	
Estão em curso os trabalhos relativos à definição dos critérios e procedimentos para a distribuição de serviço dos membros do corpo docente da U.Porto.	Em Curso
Implementação do processo de avaliação de desempenho dos docentes e investigadores	
Foi aprovado, em 2010, o Regulamento de avaliação de desempenho do pessoal docente da U.Porto, apostando no reconhecimento do mérito, bem como o Regulamento dos concursos para recrutamento de professores catedráticos, associados e auxiliares e o Regulamento de celebração de contratos de trabalho de pessoal docente, explorando a autonomia acrescida na gestão de recursos humanos permitida pelo modelo fundacional. De notar que está em curso a implementação de um programa de formação dos docentes incidindo, em particular, no processo de ensino/aprendizagem preconizado pela declaração de Bolonha.	Em Curso
Outras Actividades não previstas em 2010 no âmbito da Gestão de Recursos Humanos	
Foi ainda aprovado o Regulamento para a gestão de carreiras de pessoal não docente com contratos de direito privado da U.Porto, bem como o correspondente Regulamento de avaliação de desempenho.	Cumprido

Apresenta-se de seguida o mapa com os recursos humanos na U.Porto, o qual ilustra que não houve grandes alterações face ao verificado em 2009, já que a contratação de pessoal docente, investigador e não docente foi, sempre que possível, concretizada recorrendo a programas de financiamento externo.

Recursos Humanos da U.Porto (ETI's)						
Unidade Orgânica	2009			2010		
	Docente 1	Não docente	Total	Docente 1	Não docente	Total
FADEUP	58	33	91	62	35	97
FAUP	73	34	107	72	34	106
FBAUP	56	32	88	63	33	96
FCNAUP	21	23	43	22	21	43
FCUP	270	136	406	268	130	398
FDUP	39	18	57	38	24	62
FEP	131	62	193	136	63	199
FEUP	479	316	794	494	335	829
FFUP	72	59	131	70	54	124
FLUP	181	112	293	182	105	287
FMDUP	60	43	103	63	49	112
FMUP	238	187	425	236	191	427
FPCEUP	87	46	132	85	52	136
ICBAS	147	104	251	149	114	263
REIT	9	197	206	7	210	217
SASUP	1	248	249	0	240	240
Total	1 921	1 648	3 569	1 945	1 689	3 634

1) Esta coluna inclui docentes e investigadores. De notar que a actividade dos docentes inclui, para além da actividade de docência propriamente dita, a actividade de investigação.

3. CONCLUSÕES

Pese embora o esforço desenvolvido em 2010 para que a U.Porto se adaptasse em pleno às profundas alterações legislativas ocorridas nos anos anteriores, foi possível concretizar um Plano de Acção que contribuiu, de facto, para o cumprimento das metas assumidas oportunamente pela Universidade.

A partir da análise dos indicadores que permitem aferir o grau de concretização dos objectivos definidos, poder-se-á concluir que o balanço da actividade desenvolvida em 2010 é positivo, não só ao nível dos domínios privilegiados de desenvolvimento (Formação, Investigação, Internacionalização e Governação), mas também ao nível dos domínios transversais e de suporte.

Em 2011, será necessário, não só retomar alguns dos objectivos para 2010 não integralmente cumpridos mas, também, desenvolver as actividades consideradas necessárias para que se cumpram, nos prazos estabelecidos, as novas metas estratégicas traçadas, incluindo as que resultaram da assinatura do Contrato de Confiança com o Governo.

Tal só será exequível se continuarmos a privilegiar uma postura de responsabilidade e compromisso, identificando-se as metodologias, os instrumentos e os tempos de concepção, de implementação e de avaliação das actividades a desenvolver. No quadro de uma política de avaliação de desempenho conducente a uma boa prática de gestão, a concepção do Plano de Actividades para 2011 obedeceu a tal enquadramento, pelo que deve ser naturalmente entendido como uma peça indispensável de orientação e alinhamento no ano que agora se inicia.



U. PORTO **100**

Porto, Universidade, Abril de 2011